



Câmara de Comércio de Barlavento  
Northern Chamber of Commerce



# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2025

[www.camara.cv](http://www.camara.cv)

# REDE EMPRESARIAL NORTE

Ser membro da Câmara de Comércio de Barlavento (CCB) é fazer parte da maior e mais prestigiada agremiação empresarial do país. É ter o suporte institucional de uma agremiação centenária na promoção empresarial e na melhoria contínua do ambiente de negócios. É estar a par das tendências do mercado, oportunidades de investimento e informações legais concernentes.

## Ser associado é simples

O associativismo é uma das maiores vantagens competitivas no mundo dos negócios. A integração do associado (pessoas coletivas ou profissionais individuais) é um processo simples, podendo durar, no máximo, 24 horas. Para tal, saiba que:

- A inscrição torna-se efetiva após o pagamento de uma taxa de adesão no valor de 1.000 (mil) ECV e da quota inicial;
- Existe uma tabela de preços para os serviços disponibilizados pela CCB;
- Os sócios ordinários gozam de um desconto na ordem de 25% em todos os serviços promovidos pela CCB;
- Os sócios ordinários com quota anual regularizada gozam ainda de um desconto adicional de 10%.

## Quem pode ser Sócio Parceiro?

Algumas empresas gozam ainda do estatuto de Sócio Parceiro da CCB, determinada por um valor mínimo da quota fixada em 10.000 ECV, ou em função de acordos especiais de parceria.

Empresas e consultores individuais, prestadores de serviços especiais (formação, assistência técnica especializada, etc.) podem também beneficiar-se deste *status*, através do acordo de acumulação de horas de colaboração a favor da instituição.

## Contrapartidas ao Sócio Parceiro

- Publicidade em todas as páginas do portal da instituição, na *Newsletter institucional*, no Suplemento Empresarial, no "Guia" do Cartão do Empresário e em espaços nobres de eventos públicos.

Para esta categoria, os descontos em relação aos serviços inscritos no portefólio da CCB são negociados no momento da inscrição.



# CÂMARA DE COMÉRCIO DE BARLAVENTO (CCB)

## Quem somos

Somos a maior e a mais antiga agremiação empresarial do país.

Percorremos um longo caminho desde a fundação até a presente data, buscando consolidação institucional e afirmação enquanto entidade representativa do empresariado regional. As nossas raízes remontam 1918, o ano da fundação da ACIAB.

Integram a nossa rede empresarial centenas de membros associados, entre os quais destacamos profissionais liberais, micro, pequenas, médias e grandes empresas, e associações da classe.

Somos o parceiro credível e indispensável de qualquer empresário que procura estabelecer negócios na região Norte de Cabo Verde.

## Estratégia de Intervenção

A nossa estratégia passa por transformar as condições em que os empresários de Barlavento desenvolvem as suas atividades, reduzindo ao mínimo os constrangimentos que emperram a melhoria contínua do ambiente de negócios.

Criamos condições para que o empreendedorismo qualitativo se imponha e frutifique, visando uma densificação do tecido empresarial privado e, por essa via, a criação de empregos sustentáveis.

Promovemos e assessoramos a exploração de todas as potencialidades económicas da Região, particularmente das novas áreas de negócio geradoras de rendimentos, de empregos, e indutoras de crescimento económico sustentável.

## Estrutura Organizacional

Sendo a primeira instituição certificada em Cabo Verde (ISO 9001:2015), a melhoria contínua dos processos constitui o norte institucional.

O empresário está no centro das nossas atenções e, por isso, cerca de 75% dos recursos da instituição são canalizados para a capacitação empresarial.

Cobrimos a totalidade das ilhas da região Norte através de uma sede em São Vicente, e uma rede de Delegações estabelecidas nas ilhas de Santo Antão, São Nicolau, Sal, e Boa Vista.

## Órgãos Sociais

São órgãos sociais da CCB: a Assembleia-Geral, o Conselho Fiscal e a Direção, eleitos para um mandato de 04 anos (2025 – 2029). Atualmente, têm a seguinte estrutura organizacional:

### Mesa da Assembleia

**Presidente** – Luís Gonzaga, Representante da TRANSCOR, SV  
**Vice-presidente** – Marco Bento, Representante da USABOR, Lda.

**Secretária** – Tânia Gomes, Representante da SOSSIR, Lda.

### Conselho Fiscal

**Presidente** - Paulo Monteiro, Representante da GARANTIA, S.A.  
**Vogais:**

Pedro Medina, Representante da MATEC, S.A.,  
Ernesto Mendes, Representante da LABOJOVEM, Lda.  
Carlos Santos, Representante da Construções Metálicas, Lda.  
José Lima, Representante da LIMAGE, Lda.

### Direção

**Presidente** - Jorge Maurício, Representante da TRANSLOGISTIC, LDA

**Vice-Presidente** - Suzana Mões Joaquim, Representante da Drogaria do Leão, Lda.

### Vogais Efetivos:

Mário Mariano, Representante da MB MultiBusiness  
Filomena Fonseca Santos, Representante da Fonseca & Santos  
Marlene Silva, Representante da BENTO, S.A.  
Carlos Soulé, Representante da SOCIEX, S.A.  
Ludmila Gonçalves, Representante da IMPRINTIS Lda.  
Ivan Dias, Representante da IM SOLUTIONS  
Victor Rocheteau, Representante da TROPICTUR, Lda.  
Alexandro Lima, Representante da LIMA - Contas, Soc. Uni. Pessoal Lda.

**Santo Antão** – Alcinda Andreza Lima, Representante da Cooperativa Pares

**São Nicolau** – José Alves, Representante da Casa Alves, Lda.

**Sal** – Manuel Adrião, Representante da SOCOL, Lda.

**Boa Vista** – Valentim Pinto, Representante da PINTOS & PINTOS

## Equipa Técnica

A capacidade técnica da instituição reside numa equipa multidisciplinar e dinâmica que, no processo de assistência técnica às empresas, é apoiada por uma rede de consultores e parceiros nacionais e internacionais, com competências em todas as áreas da atividade empresarial.

As necessidades das empresas associadas, distribuídas pelas 5 ilhas de Barlavento, são avaliadas periodicamente através de contactos e visitas regulares, durante as quais se questionam os aspetos genéricos e específicos relacionados com o ambiente de negócios, e, naturalmente, com o desempenho da CCB.



# ÍNDICE

## SEDE (Mindelo)

Avenida 5 de julho, N° 15  
(Praça Nova)  
Mindelo - São Vicente  
Cabo Verde, C.P.: 728  
Telefone: +238 232 84 95  
E-mail: [gil.costa@camara.cv](mailto:gil.costa@camara.cv)

## DELEGAÇÃO SANTO ANTÃO

Porto Novo  
Telefone: +238 222 80 13  
E-mail: [aline.martins@camara.cv](mailto:aline.martins@camara.cv)

## DELEGAÇÃO SÃO NICOLAU

Ribeira Brava  
Telefone: +238 235 20 18  
E-mail: [aderita.santos@camara.cv](mailto:aderita.santos@camara.cv)

## DELEGAÇÃO SAL

Espargos  
Telefone: +238 241 37 11  
E-mail: [celio.evora@camara.cv](mailto:celio.evora@camara.cv)

## DELEGAÇÃO BOA VISTA

Sal Rei  
Telefone: +238 251 22 79  
E-mail: [stefan.neves@camara.cv](mailto:stefan.neves@camara.cv)

		Pág.
	<b>Infografia: O ano de 2025 em números</b>	<b>6</b>
<b>[1]</b>	<b>Mensagem do Presidente</b>	<b>7</b>
<b>[2]</b>	<b>Retrospectiva económica 2025</b>	<b>8</b>
<b>[3]</b>	<b>Atividades Corporativas</b>	<b>9</b>
<b>[3.1]</b>	<b>Governança e reforço institucional</b>	<b>9</b>
[3.1.1]	Objetivos e metas institucionais em 2025	10
[3.1.2]	Política de gestão dos associados	11
[3.1.3]	Sistema de Gestão de Qualidade (ISO 9001:2015)	14
<b>[3.2]</b>	<b>Representação empresarial e diálogo institucional</b>	<b>15</b>
[3.2.1]	Diálogo institucional	19
[3.2.2]	Visitas institucionais	23
<b>[3.3]</b>	<b>Promoção Empresarial e internacionalização</b>	<b>24</b>
[3.3.1]	Promoção empresarial	24
[3.3.2]	Internacionalização	28
<b>[3.4]</b>	<b>Organização de eventos empresariais</b>	<b>31</b>
<b>[3.5]</b>	<b>Formação e capacitação empresarial</b>	<b>33</b>
<b>[3.6]</b>	<b>Apoio ao empreendedorismo e desenvolvimento empresarial</b>	<b>36</b>
<b>[3.7]</b>	<b>Prestação de serviços empresariais</b>	<b>37</b>
[3.7.1]	Serviço de assistência técnica	37
[3.7.2]	Serviço de licenciamento comercial	37
[3.7.3]	Avaliação de satisfação dos serviços	40
<b>[3.8]</b>	<b>Cooperação e parcerias institucionais</b>	<b>41</b>
<b>[3.9]</b>	<b>Considerações finais</b>	<b>44</b>
<b>[4]</b>	<b>Relatório Financeiro</b>	<b>45</b>
[4.1]	Análise – Realização do Orçamento	45
[4.2]	Análise Financeira 2024-2023	48
<b>[5]</b>	<b>Anexos</b>	<b>49</b>
[5.1]	Mapa do Desvio Orçamental	48
[5.2]	Mapa de Análise Financeira 2025-2024	50
[5.3]	Balanço 2025-2024	51
[5.4]	Demonstração de Resultados 2024-2023	52
[5.5]	Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados 2025-2024	52
[5.6]	Relatório da Auditoria Externa 2025	60
[5.7]	Relatório do Conselho Fiscal 2025	63

# O ANO DE 2025 EM NÚMEROS

## Visitas institucionais

15

A CCB recebeu em média, 01 visita de uma entidade/parceiro institucional por mês.

## Coorganização de eventos



- 07 Formações
- 43 Conferências
- 01 Feira Internacional

## Auditorias



- 01 Financeira (contas 2024)
- 06 ao SGQ (internas)
- 01 ao SGQ (externa)

## Assistência técnica



100+ Atendimentos

## Incubação & Coworking



- 02 Start up's incubadas
- 02 Empresas em regime de co-working

## Associados da CCB

Novos Regulares + Irregulares



20% S. Antão 53% S. Vicente 5% S. Nicolau  
17% Sal 5% Boa Vista 1% Santiago

## Feiras, Formações & Eventos



05 Feiras internacionais promovidas e realizadas (Portugal, Espanha e China)



15 Ações de capacitação Empresarial implementadas, e 17 eventos empresariais organizados



851 Representantes empresariais beneficiados

Média de 01 feira a cada dois meses, 01 acção de formação por mês, 01 evento empresarial por mês, configurando um rácio de participação de 02 pessoas por cada empresa associada.

## Licenciamento Comercial



- 57 Novas licenças de importação emitidas
- 03 Novas licenças de exportação emitidas
- 389 Pedidos de renovações processados
- 471 Licenças comerciais ativas (Imp + Exp)

## Intermediação institucional



- 100+ Reuniões técnicas realizadas
- 13 Pareceres técnicos emitidos
- 48 Presenças em órgãos consultivos

11 Pedidos de intervenção submetidos à 04 Ministérios

## Nível de satisfação dos serviços



- 0 Reclamações
- 0 Não Conformidades
- 09 Sugestões de melhoria

O selo de qualidade ISO 9001: 2015 da CCB encontra-se renovado até setembro de 2026.

# [1] Mensagem do Presidente



Prezados Associados,

O ano de 2025 iniciou-se sob os auspícios da revitalização, legitimado pelas eleições que renovaram o mandato da direção anterior para um novo ciclo de gestão (2025–2029). Com uma CCB renovada na composição de todos os seus Órgãos Sociais, esta Direção, a que tenho a honra e o privilégio de presidir, compromete-se a dar continuidade ao trabalho abnegado desenvolvido até aqui, com vista à melhoria contínua do ambiente de negócios e ao sucesso dos empresários privados.

Neste quadro, a promoção empresarial e a defesa dos interesses da classe — mais do que um desígnio institucional — continuam a ser um compromisso partilhado por todos nós, assente nos valores da inclusão, proximidade, transparência e sustentabilidade.

Ao fazermos uma retrospectiva do mandato anterior, verificamos que, embora este tenha coincidido com um contexto internacional desfavorável devido à crise sanitária (COVID-19), agudizado pelas externalidades do conflito entre a Rússia e a Ucrânia e pelos sucessivos maus anos agrícolas a nível interno, foi possível liderar a instituição e os empresários rumo à desejada retoma económica.

De um ano de 2021 com resultados negativos face à crise internacional (-320.000 ECV), navegámos na incerteza e conseguimos inverter com sucesso essa tendência já em 2022, apresentando resultados positivos (346.000 ECV). Este cenário de solidez financeira manteve-se em 2023 (19.678 ECV) e em 2024 (100.257 ECV). No fecho deste exercício de 2025, o resultado líquido cifrou-se em 791.000 ECV, demonstrando o vigor e a sustentabilidade da gestão financeira empreendida nesta instituição.

Devido à eficácia deste modelo de gestão inclusivo, focado num associativismo participativo e de proximidade, e fruto da entrega dos nossos empresários e parceiros, a CCB é hoje uma agremiação com uma forte perceção pública de valor e uma identidade institucional alicerçada na confiança e na credibilidade.

O presente Relatório de Atividades e Contas, que ora submetemos à vossa consideração, foi certificado por uma auditoria externa independente e validado pelo nosso Conselho Fiscal. O documento reflete de forma fiel a situação financeira, bem como as atividades desenvolvidas em 2025, ano em que registámos um aumento de performance em todos os nossos processos.

Cordialmente,

**Jorge Pimenta Maurício, Presidente da Direção.**

# [2] Retrospetiva económica 2025

Depois de um período de recuperação sólida entre 2022 e 2024, Cabo Verde manteve em 2025 um crescimento económico moderado, estimado entre 4,5% e 5% do PIB. Esse crescimento foi sustentado principalmente por três motores:

- **Turismo** (ainda principal fonte de receitas externas);
- **Investimento em transição energética e infraestruturas sustentáveis;**
- **Remessas da diáspora**, que continuaram relativamente estáveis.

A **inflação** desacelerou gradualmente, situando-se perto de 3%, após os picos inflacionários globais observados em 2022–2023. A **política monetária** manteve-se prudente, acompanhando a estabilidade do Escudo cabo-verdiano, que permanece indexado ao Euro.

Em 2025, o **setor do turismo** consolidou-se novamente como sendo o pilar central da economia, com mais de 900 mil visitantes anuais, um novo recorde estatístico. As ilhas de Barlavento do Sal e da Boa Vista continuaram como destinos principais, devendo salientar que as ilhas de Santiago e São Vicente ganharam destaque com novos investimentos em turismo cultural e de negócios.

No que concerne a **transição energética**, o país avançou significativamente, tendo aproximado da meta de 50% de energia renovável na matriz elétrica.

Ao nível das **Finanças Públicas e Dívida pública**, o **déficit orçamental** manteve-se controlado, ligeiramente abaixo dos 4% do PIB, refletindo maior eficiência da arrecadação fiscal e alguma contenção da despesa corrente. A **dívida pública** totalizou cerca de 118% do PIB, mas com perfil de longo prazo e em grande parte em condições concessionais, o que mitigou riscos.

Apesar da melhoria macroeconómica, o **desemprego jovem** manteve-se elevado (cerca de 20%), mas, os **indicadores sociais** continuaram a melhorar, com avanços em educação, saúde e igualdade de género, ainda que de forma desigual entre as ilhas.

Relativamente ao **Comércio e Relações Externas**, o comércio internacional beneficiou da recuperação global, com destaque para exportações de produtos do mar e têxteis para os principais parceiros comerciais.

**Para 2026, e ainda que as perspetivas são positivas, com previsão de crescimento entre 4% e 5%, apoiado em estabilidade macroeconómica e projetos de investimento estruturantes, subsistem desafios e perspetivas que vão desde a dependência do turismo e das importações, vulnerabilidade climática e logística, e a necessidade de uma diversificação produtiva, especialmente em tecnologia, economia azul e agricultura resiliente.**

# [3] Atividades Corporativas

Durante No decurso de 2025, a **Câmara de Comércio de Barlavento (CCB)** prosseguiu a sua missão de representação, promoção e defesa do setor empresarial das ilhas de Barlavento, desenvolvendo um conjunto diversificado de iniciativas orientadas para o fortalecimento do tecido empresarial, a melhoria contínua do ambiente de negócios, e a promoção do investimento.

A atuação institucional da CCB centrou-se no reforço da sua capacidade de intervenção junto das empresas, na promoção do diálogo público-privado, e na dinamização de iniciativas de apoio ao empreendedorismo, formação, facilitação do investimento privado, e na internacionalização empresarial.

## [3.1] Governação e reforço institucional

Em 2025, realizou-se, através de eleições, a renovação dos órgãos sociais desta Câmara, legitimando a tomada de posse de uma nova equipa dirigente para o mandato 2025-2029, sob o lema da continuidade. Com uma equipa renovada em termos de paridade, representatividade setorial e territorial, este momento institucional representou uma oportunidade para consolidar a estratégia da organização, reforçando o seu posicionamento como principal entidade representativa do setor empresarial das ilhas do Barlavento.

Esta nova liderança, aprovada por 99% dos votos válidos, reafirmou o compromisso com a modernização da instituição, a melhoria dos serviços prestados aos associados, e o reforço da presença da Câmara nos principais debates económicos, num quadro mais alargado de transparência, boa governação e inclusão.



Mesa da Assembleia Geral Eletiva.



Apresentação do Plano Mandato 2025 - 2029.

A cerimónia de tomada de posse contou com a distinta presença de um representante do Governo de Cabo Verde, na pessoa da S. Exa. o Senhor Ministro Eurico Monteiro, o qual presidiu o ato.



Cerimónia de tomada de posse dos novos órgãos Sociais da CCB.



Intervenção da S. Exa. o Sr. Ministro Eurico Monteiro, em representação do Governo.

### [3.1.1] Objetivos e metas institucionais em 2025

Anualmente a CCB estabelece objetivos e metas institucionais, enquanto aspirações de curto, devidamente alinhados com os propósitos institucionais da organização a médio e longo prazo (missão/visão).

Estes objetivos e metas são passos específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes, e com prazo definido (SMART), para que possam impactar na governança institucional. Encontram-se devidamente alinhados com o planeamento estratégico, direcionando esforços, motivando colaboradores e permitindo a monitorização do seu desempenho, no âmbito do nosso Sistema de Gestão de Qualidade (SGQ).

Para o ano de 2025, foram estabelecidos os seguintes objetivos e metas operacionais:

- Taxa anual de crescimento dos associados superior a 10%
- Um mínimo de 02 (duas) ações de capacitação por mês
- Um mínimo de 02 (dois) eventos por mês
- Pelo menos 01 (uma) missão empresarial por trimestre
- Pelo menos 06 (seis) assistências técnicas por mês
- Gestão orçamental com um rácio de receitas sobre despesas superior a 0,21%
- Desvio financeiro inferior a 1%
- Taxa anual de absentismo inferior a 2%
- Prazo de processamento no Serviço de Licenciamento Comercial não superior a 01 (um) dia útil
- Nível de satisfação dos serviços igual ou superior a BOM
- Nível de satisfação dos colaboradores igual a superior a SATISFEITO
- Total anual de reclamações inferior a 05 (cinco)
- **ZERO Não Conformidades**

Os objetivos foram todos alcançados, devendo de destacar que as metas estabelecidas para os processos de capacitação empresarial e eventos foram superados.

## [3.1.2] Política de gestão dos associados

A gestão eficaz, transparente e inclusiva da base associativa constitui um dos pilares fundamentais para o fortalecimento institucional da CCB.

Neste quadro, a CCB adota princípios, procedimentos e mecanismos destinados a garantir uma relação estruturada, transparente e dinâmica entre a Câmara e os seus membros, visando promover uma participação ativa das empresas associadas e reforçando o valor institucional da agremiação empresarial.

Esta participação ativa é assegurada por uma comunicação de proximidade com os nossos associados, quer pelas vias formais e redes sociais, quer de forma presencial através de visitas empresariais aos associados e projetos estruturantes, e bem como de encontros setoriais.



Visita a Hygienus Industrial, Lda em Lazareto.



Visita a Fazenda do Camarão no Calhau.

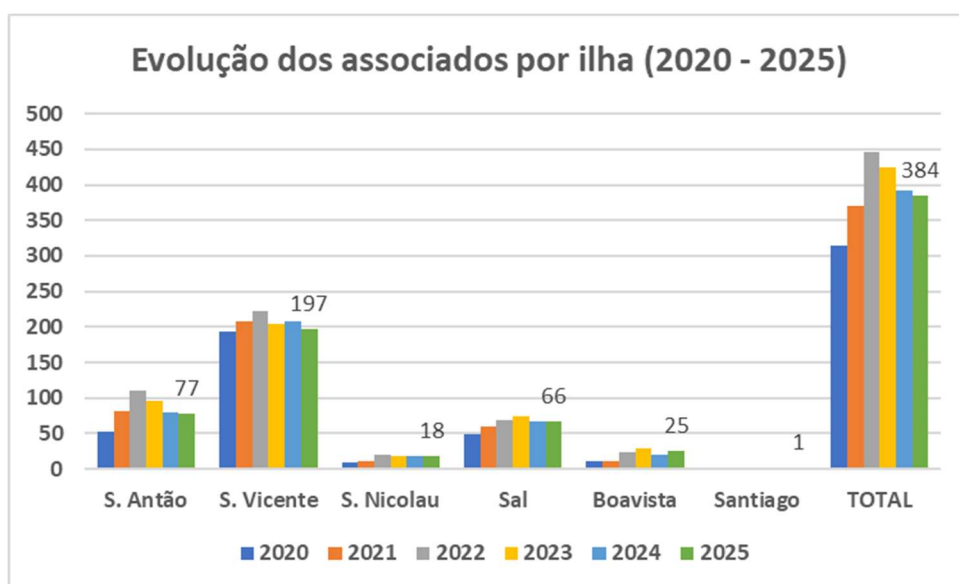
Os dados que ora apresentados reportam as estatísticas dos associados regulares (com a quotização em dia), pelo que não foram contabilizados os associados com mais de 03 (três) meses de quotas em atraso (irregulares), uma vez que segundo os Estatutos da CCB, estes devem ser considerados como estando “suspensos”.

Significa isto dizer que, excetuando as eventuais desistências, se a CCB entender considerar os associados irregulares no computo geral, os quais continuam a demandar da CCB a habitual assistência técnica e intermediação institucional, o número de associados da CCB ultrapassou largamente os 500 membros em 2025.

Tabela I - Evolução dos associados por Ilhas (2020 - 2025)

	2020	%	2021	%	2022	%	2023	%	2024	2025	2024-2025	%
S. Antão	52	17%	81	22%	110	25%	96	23%	80	77	↓ -4%	20%
S. Vicente	193	61%	208	56%	223	50%	205	48%	207	197	↓ -5%	51%
S. Nicolau	9	3%	10	3%	19	4%	18	4%	18	18	0%	5%
Sal	49	16%	59	16%	69	15%	74	17%	66	66	↑ 0%	17%
Boavista	11	4%	11	3%	24	5%	29	7%	19	25	↑ 32%	7%
Santiago	0	0%	1	0%	2	0%	2	0%	2	1	↓ -50%	0,3%
<b>TOTAL</b>	<b>314</b>	<b>100%</b>	<b>370</b>	<b>100%</b>	<b>447</b>	<b>100%</b>	<b>424</b>	<b>100%</b>	<b>392</b>	<b>384</b>	<b>↓ -2%</b>	<b>100%</b>

São Vicente e Santo Antão continuam a ter um peso preponderante no movimento associativo na Região de Barlavento, na medida em que 71% dos associados da CCB estão sediados nestas duas ilhas, com 51% e 20%, respetivamente.



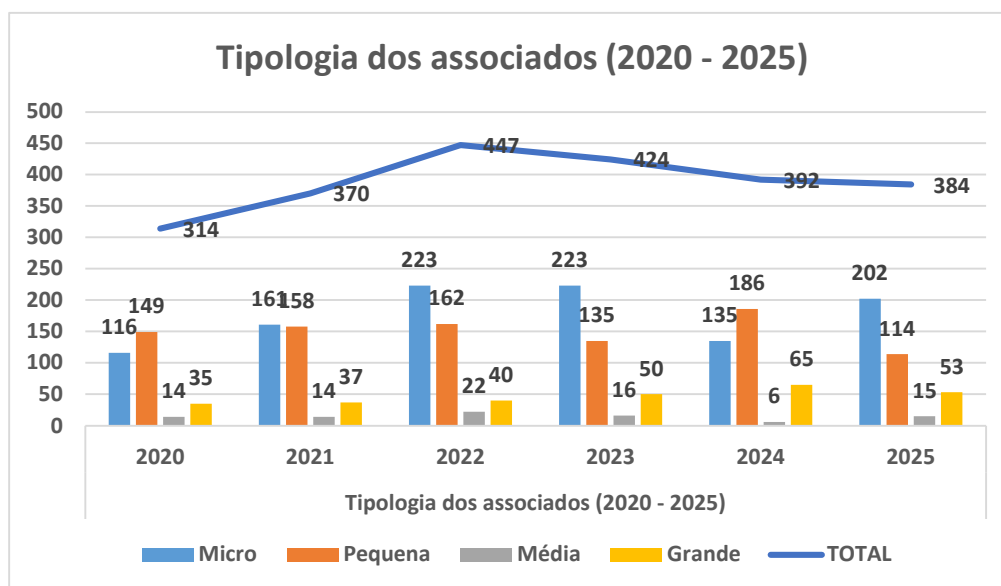
Os dados associativos continuam a chamar particular atenção para o facto de, desde 2021, a CCB ter associados na Região de Sotavento, o que demonstra que apesar da jurisdição institucional circunscrever-se à Região Norte, os benefícios proporcionados pela CCB e os ganhos para a classe têm sido a nível nacional, ou seja, não se circunscrevem apenas aos associados regulares, ainda que estes últimos beneficiam de condições preferenciais na CCB.

Tabela II - Evolução dos associados por Setor de Atividade (2020 - 2025)

	2020	%	2021	%	2022	%	2023	%	2024	2025	2024-2025	%
Comércio	106	34%	126	34%	148	33%	140	33%	135	130	↓ -4%	34%
Serviços	144	46%	174	47%	210	47%	210	50%	186	183	↓ -2%	48%
Indústria	61	19%	66	18%	81	18%	69	16%	65	67	↑ 3%	17%
Agricultura	3	1%	4	1%	8	2%	5	1%	6	4	↓ -33%	1%
<b>TOTAL</b>	<b>314</b>	<b>100%</b>	<b>370</b>	<b>100%</b>	<b>447</b>	<b>100%</b>	<b>424</b>	<b>100%</b>	<b>392</b>	<b>384</b>	<b>↓ -2%</b>	<b>100%</b>

Sendo Cabo Verde uma economia de serviços posicionada no atlântico médio, a estrutura associativa da CCB traduz naturalmente este peso setorial preponderante,

pele que 48% dos nossos associados são do setor dos serviços, seguido do setor do comércio com 34%, e da indústria com 7%.

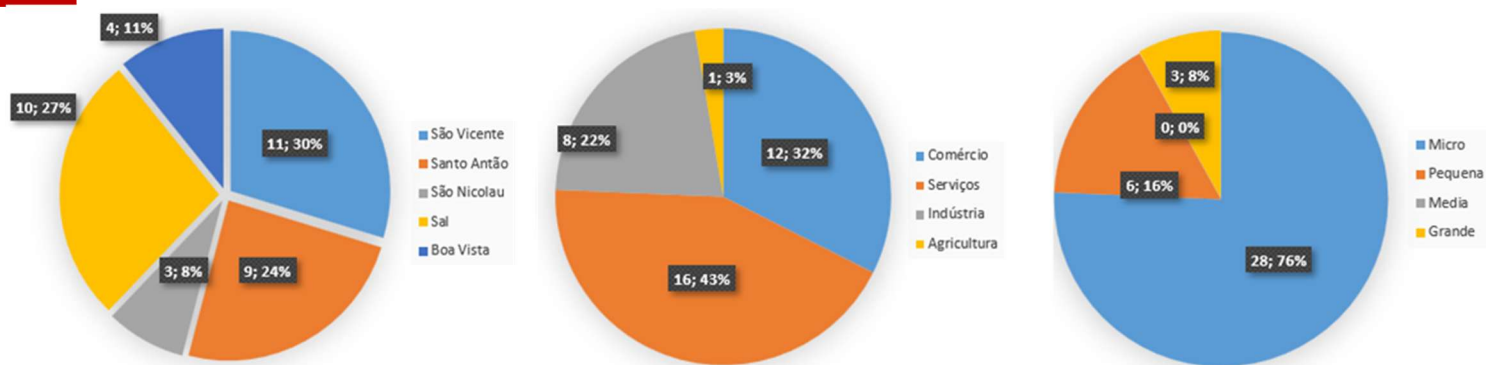


O setor agrícola, continua ainda com uma percentagem tímida de 1%, devido a necessidade crescente da sua empresarialização. Todavia, é um setor com um enorme potencial de agregação de valor na cadeia do turismo, e naturalmente, no mercado interno via substituição das importações que tem vindo a crescer nos últimos anos, tendo registado em 2024 um volume de importação de cerca de 33.500 toneladas de produtos hortícolas e 12.000 toneladas de frutas.

**Tabela III - Evolução dos associados por Tipo de Empresas (2020 - 2025)**

	2020	%	2021	%	2022	%	2023	%	2024	2025	2024-2025	%
<b>Micro</b>	116	37%	161	44%	223	50%	223	53%	135	202	↑ 50%	53%
<b>Pequena</b>	149	47%	158	43%	162	36%	135	32%	186	114	↓ -39%	30%
<b>Média</b>	14	4%	14	4%	22	5%	16	4%	6	15	↑ 150%	4%
<b>Grande</b>	35	11%	37	10%	40	9%	50	12%	65	53	↓ -18%	14%
<b>TOTAL</b>	<b>314</b>	<b>100%</b>	<b>370</b>	<b>100%</b>	<b>447</b>	<b>100%</b>	<b>424</b>	<b>100%</b>	<b>392</b>	<b>384</b>	↓ -2%	<b>100%</b>

No ano de 2025, a CCB registou a inscrição de 37 novos associados, com maior expressão em São Vicente (11), seguido do Sal (10) e de Santo Antão (9), onde o setor dos serviços mereceu destaque (16), e este seguido pelos setores do comércio (16), indústria (8), e agricultura (1). No que diz respeito à preponderância da dimensão empresarial no processo de adesão associativa, este continua a ser liderado pelas microempresas (28), ou seja, 92% do total de inscritos.



Estes dados reforçam a convicção de que a CCB é sobretudo uma instituição composta por micro e pequenas empresas (82% dos associados ativos), espelhando a realidade de empresarial do país, segundo das estatísticas empresariais da INE.

Finalmente, importa salientar que no ano em referência, a CCB continuou a ter registos de atrasos na quotização, o que obriga a instituição a classificar estes associados como sendo irregulares, sendo que na maior parte dos casos este atraso deveu-se a problemas financeiros. Todavia, e estando a CCB ciente deste condicionalismo, a instituição manteve uma política de recuperação de associados suspensos, de forma a reativar a sua condição de sócio regular.

No que concerne as taxas de desistências dos associados, estas ficaram longe de atingir os 1% do total dos associados ativos, e entre os principais motivos destaca-se uma vez mais as questões financeiras ou o encerramento da atividade.

### [3.1.3] Sistema de Gestão de Qualidade (ISO 9001:2015)

A CCB, ao adotar em 2007 um conjunto de normas reconhecidas internacionalmente para gestão e qualidade, demonstrou o seu firme compromisso com a transparência, eficiência administrativa e a prestação de serviços de elevado padrão às empresas associadas e parceiros.

Enquanto primeira entidade em Cabo Verde a certificar-se na Norma ISO 9001:2015, a certificação de processos e serviços na CCB constituiu igualmente um elemento fundamental para reforçar a satisfação contínua dos nossos associados, empresários, parceiros e investidores, consolidando, gradualmente, a confiança institucional.

No ano de 2025 foi realizada a 2ª auditoria de acompanhamento do nosso SGQ, tendo a equipa auditora acervado que o sistema de qualidade da CCB encontra-se bem implementado e capaz de responder às solicitações dos clientes de forma satisfatória, entregando produtos e serviços conforme os requisitos internamente definidos.



**Certificado ISO 901:2015  
(2017 - 2020)**



**Certificado ISO 901:2015  
(2020 - 2023)**



**Certificado ISO 901:2015  
(2023 - 2026)**

Não tendo a equipa auditora registado nenhuma “Não Conformidade”, deixou, no entanto, sugestões de melhoria que, não sendo de carácter obrigatório, podem vir a contribuir para melhorar ainda mais a notoriedade institucional na gestão de processos, pelo que foram integralmente absorvidas e implementadas.

## [3.2] Representação empresarial e diálogo institucional

O reforço da atuação da CCB na representação institucional do setor privado, defendendo mais e melhores condições para o investimento e a atividade empresarial, passa, necessariamente, por uma auscultação de proximidade do setor privado, visando estar a par dos principais anseios e constrangimentos, pelo que durante o ano de 2025 foram realizados 05 encontros de auscultação setorial, sendo:

- Encontro com os despachantes oficiais;
- Encontro com importadores, vendedores grossistas e exportadores;
- Encontro com os empresários industriais;
- Encontro com os operadores turísticos;
- Encontro com as empresas no Regime Especial para Micro e Pequenas Empresas (REMPE);

Outrossim, e na sequência da tempestade ERIN que assolou a ilha de São Vicente, e cujos impactos nefastos atingiram profundamente o setor privado, a CCB não só visitou como realizou igualmente um encontro com os operadores mais afetados, visando recolher em viva-voz as principais preocupações e necessidades imediatas, com o propósito de facilitar o processo de atribuição das subvenções disponibilizadas pelo Governo, no âmbito do programa de recuperação e resiliência.



Encontro Setorial com os despachantes oficiais.



Encontro setorial com os importadores e export.

Estes encontros de auscultação e diálogo setorial permitiram a CCB levar a voz dos empresários a diversos parceiros, entre órgãos consultivos, instituições desconcentradas, Ministérios e organizações internacionais, caso da OIT, FMI, Banco Mundial e Comissão Europeia, devendo de destacar as principais preocupações empresariais:

- Excessiva burocracia e interpretações desfavoráveis por parte dos serviços públicos, dificultando o cumprimento das obrigações legais e o desenvolvimento de negócios;
- Atrasos nos processos de desembaraço aduaneiro devido a excesso de burocracia e a morosidade institucional, e bem como a cortes frequentes no sistema informático;
- Morosidade na liberação dos TCE' s pela Direção Regional do Comércio e Indústria;
- Procedimentos considerados excessivamente restritivos e de natureza marcadamente burocrática;
- Excessiva centralização dos processos e autorizações, leva a que a emissão de pareceres de instituições públicas, demora meses a serem emitidos, o que condicionando a atividade económica e atração de mais investimentos;
- O processo de exportação tem-se mostrado particularmente oneroso para os exportadores nacionais, especialmente devido à ausência de mecanismos eficazes de consolidação de cargas em contentores;
- Ausência de fiscalização ao longo do processo produtivo da aguardente, o qual debate-se com um enquadramento legal desatualizado;
- A fraca capacidade de fiscalização leva a uma rigidez nas exigências por parte da fiscalização industrial, resultando em multas elevadas por vezes sem contextualização mínima;
- Excessiva morosidade no licenciamento industrial, tanto na solicitação do alvará como como na sua renovação;
- A atual legislação laboral não corresponde às exigências do mercado;
- O acesso restrito ao crédito e o aumento das taxas de juro não só limitam, como desincentivam as micro e pequenas empresas;

- A proibição da importação de plástico a partir de maio de 2025, sem considerar que muitas indústrias ainda não estão preparadas para substituí-lo por papel biodegradável, devido ao custo mais elevado e menor durabilidade, tem afetado a sua competitividade no mercado nacional;
- A recente reclassificação pautal de algumas materiais, antes considerados como matérias-primas, resultou num aumento de 10% no valor aduaneiro, o que encarece os custos de produção e penaliza injustamente as empresas industriais;
- Falta de atualização do Estatuto Industrial, tem forçado as empresas com cadastro industrial a optarem por licenciamento comercial para importação, uma vez que algumas de suas atividades não são classificadas como industriais, tornando-se, assim, desvantajoso para as empresas manterem o cadastro correspondente;
- Elevado custo de frete marítimo para a ilha do Sal e Boa Vista, colocando os produtos em posição menos favorável com as restantes ilhas;
- Cortes frequentes de energia e internet, impactando diretamente a atividade produtiva, e algumas vezes com prejuízos em equipamentos e matéria-prima/mercadorias;
- Estrutura demasiado burocrática no sector bancário, dificultando o acesso ao crédito para pequenos empresários (processos complexos, garantias desproporcionais e informação deficiente);
- Condicionamento aos cidadãos com idade superior a 35 anos no acesso a determinados programas de incentivos e oportunidades nos programas de fomento do empreendedorismo;
- A transição do sistema REMPE para o da Contabilidade Organizada, por vezes, é feita à revelia do operador, ou pelo menos sem a devida informação. Diversas situações estão pendentes para clarificação junto da Repartição de Finanças, porem, se retorno;
- A iliteracia financeira e digital, particularmente nas empresas enquadradas no regime REMPE, dificulta a emissão de documentos fiscais, caso da fatura eletrónica;
- Escassez generalizada de mão-de-obra qualificada para os serviços especializados, o que pressupõe a necessidade de mais formação técnica;
- Ausência de colaboração interinstitucional e diálogo efetivo, com um potencial de deterioração do ambiente de negócios por fatores predominantemente humanos e não legais;
- Ausência de processos simplificados ("*streamlined*"), que permitam maior fluidez e previsibilidade nas operações comerciais;
- Inoperacionalidade e rigidez dos sistemas informáticos, que não reconhecem documentos válidos internacionalmente, como faturas oficiais de exportação inseridas no sistema SAF da União Europeia, nosso principal parceiro comercial.



**Encontro setorial com as empresas REMPE.**



**Encontro setorial com operadores turísticos.**

**Todavia e porque o diálogo construtivo, assenta igualmente na apresentação e discussão de propostas de soluções, foram igualmente endereçadas várias propostas de mitigação/melhoria, devendo de destacar as principais, de entre eles:**

- Necessidade de desburocratização e descentralização das atividades inerentes ao licenciamento e à emissão de documentos legais;
- Redução dos custos aduaneiros e de levantamento de mercadorias;
- Aposta na fiscalização preventiva e didática, de forma que não seja quase sempre punitiva;
- Modernização e interoperabilidade dos sistemas digitais, com reconhecimento de documentos válidos internacionalmente;
- Promover uma capacitação contínua dos funcionários públicos em matéria de atendimento ao utente, ética administrativa e facilitação de negócios;
- Promover na administração fiscal e aduaneira uma cultura pró-ambiente de negócios;
- Aumentar os mecanismos de financiamento, enquanto complementos da banca tradicional;
- Implementar ações de formação em literacia digital e fiscal para pequenos operadores;
- Aplicar escalões progressivos para a transição do REMPE para Regime Normal, com base no volume de negócios;
- Aumentar a frequência de ligações marítimas e aéreas interilhas;
- Reconhecer e enquadrar formalmente a figura do “empreendedor sénior”;
- Rever os procedimentos alfandegários, com foco na simplificação, universalidade e transparência;
- Atualizar o Estatuto Industrial, alterando a abrangência em relação às atividades económicas (CAE);
- Rever a pauta aduaneira;
- Reformular a lei do grogue que data de 2015;
- Rever a política fiscal para micro-empresários;
- Concluir o processo de revisão do código laboral, de forma que corresponda às atuais exigências do mercado;

- Reconhecer as dívidas fiscais do Estado às empresas nacionais com meio de pagamento ao próprio Estado. Esta medida constituirá um mecanismo relevante de alívio da tesouraria e de apoio efetivo ao setor privado.

### [3.2.1] Diálogo institucional

**A participação em fóruns e debates sobre a melhoria do ambiente de negócios em Cabo Verde, incluindo questões regulatórias e institucionais, constitui igualmente um outro pilar estratégico do diálogo institucional, pelo que no decorrer do ano de 2025 a CCB manteve a sua presença ativa em 48 órgãos consultivos, participou igualmente em mais de uma centena de reuniões técnicas, emitiu 13 pareceres técnicos a pedido de instituições parceiras, e registou 11 pedidos de intermediação institucional junto dos poderes públicos, em nome do setor privado, os quais foram analisados e cabalmente endereçados as instituições com competência legal na sua resolução.**

Dessas participações em Conselhos, Comissões e Comitês, que entendemos serem fundamentais para a governança corporativa e reforço da capacidade de advocacia da CCB, somos a destacar as seguintes participações em 2025:

#### **Conselho Superior das Câmaras de Comércio e Turismo de Cabo Verde**

Enquanto órgão consultivo e de aconselhamento estratégico, visando alinhar o posicionamento uníssono das Câmaras, e por esta via, reforçar a capacidade de influência institucional na formulação de políticas económicas, o Conselho Superior reuniu-se quatro vezes durante o ano em apreço, tendo, na última reunião realizada em dezembro, emitido uma nota de imprensa enquanto balanço transversal do ano que fundava, realçando, não só os ganhos visíveis de estabilidade económica, como o bom relacionamento das Câmaras com o Governo.

Todavia, e porque estava-se às portas de se iniciar um novo ano (2026), onde se renovam também os desafios, o Conselho Superior apelou ao Governo para a necessidade do contínuo fortalecimento da competitividade da economia, bem como para a dinamização do setor privado, criação de emprego qualificado, modernização da administração pública, não se furtando de chamar particular importância a necessidade de respostas eficazes às exigências da transição digital, energética e climática.

#### **Conselho de Concertação Social**

Enquanto órgão de diálogo institucional que reúne o Governo, os representantes dos empregadores e os representantes dos trabalhadores, com o objetivo de promover o diálogo social e a concertação de políticas económicas e laborais, o Conselho reuniu ordinariamente três vezes ao longo de 2025, tendo na agenda as seguintes preocupações:

- Trabalho digno e justiça social;

- Apresentação e aprovação das regras formais de representação dos parceiros sociais nas reuniões anuais da OIT;
- Avaliação a meio percurso da execução do Acordo de Concertação Estratégica 2024/26;
- Apresentação da proposta de revisão do Código Laboral;
- Apresentação das diretrizes para o Orçamento de Estado 2026.

O Conselho Superior, enquanto parceiro deste diálogo social, emitiu pareceres sobre todos os pontos da agenda e participou ativamente na sua discussão, com particular destaque para a premente necessidade de uma revisão do Código Laboral, de forma que possa estar a par das atuais necessidades deste nosso mercado, cada vez mais globalizado.

### **Conselho Nacional do Emprego e Formação Profissional (CNEF)**

O CNEF é um órgão consultivo e de concertação social, composto por 26 membros (entre Estado, empregadores, trabalhadores e sociedade civil), e tem como missão discutir e acompanhar políticas de qualificação profissional, emprego e o Plano de Acção Sectorial. A CCB, enquanto entidade certificada para ministrar ações de capacitação empresarial, e, sendo a capacitação contínua uma das principais necessidades do setor privado, é membro ativo desta Comissão, com a finalidade de servir de órgão consultivo do Governo para influenciar as políticas de qualificação e emprego no país.

### **Comité de Pilotagem do Cabo Verde Country - Programme 2022 – 2026**

Este Comité de Pilotagem (CP) visa apoiar o Governo na implementação da Visão 2030 e do PEDS II (2022-2026). Alinhado com o quadro de cooperação das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável, foca na boa governação, capital humano e desenvolvimento sustentável, pelo que a presença de instituições representativas do setor privado, como a CCB, torna-se estratégica.

### **Global Accelerator Steering Group Meeting**

Cabo Verde integra o Acelerador Global sobre Emprego e Proteção Social para Transições Justas das Nações Unidas, focado em criar empregos dignos e expandir a proteção social. A CCB, enquanto entidade representativa do patronato, e que promove a qualificação de capital humano, e em particular, no desenvolvimento de competências em setores-chave, esteve representada nesta reunião do grupo. Esta visão potencia a melhoria da prestação de serviços, e, a juzante, a competitividade da nossa economia.

### **Comissão Nacional do Codex Alimentarius**

A CCB é membro ativo da Comissão Nacional do Codex Alimentarius (CNCA) desde a sua criação, em 2012, com a finalidade de servir de órgão consultivo do Governo para as questões ligadas ao código de conduta, orientações e outras recomendações relativas a alimentos, produção de alimentos e segurança alimentar.

A competitividade da nossa economia, e em particular, da nossa indústria e do nosso turismo, este último, motor da economia nacional, passa também pela segurança alimentar dos residentes e visitantes.

### **Mecanismo de Coordenação do Fundo Global (CCM)**

Conhecido *Country Coordinating Mechanism*, o CCM é um grupo multissetorial de parceria composto por representantes do governo, sociedade civil, pessoas afetadas e parceiros de desenvolvimento, cuja função principal é liderar o planeamento, supervisão e monitoração dos programas de saúde financiados pelo Fundo Global para combater a SIDA, tuberculose e malária a nível nacional.

A produtividade do país também depende da boa saúde dos trabalhadores, pelo que a CCB, dentro da sua política de responsabilidade social, integra este mecanismo, com o propósito de integrar a equipa de supervisão, coordenação e implementação dos programas financiados pelo Fundo Global de combate ao HIV-SIDA, Tuberculose e Malária.

Destacam-se ainda, entre as atividades realizadas, ações de formação e seminários, focados no aprimoramento de competências, gestão de recursos e execução de projetos em saúde pública, comunidade LGBTQIA+, entre outros temas da atualidade. Foi igualmente realizada uma série de visitas de supervisão estratégica, nomeadamente, aos concelhos das ilhas do Fogo e Brava.

### **Comissão Técnica de Normalização de Produtos Alimentares (CTN)**

A CTN é um órgão técnico do subsistema da normalização do Sistema Nacional da Qualidade de Cabo Verde (SNQC), que visa a elaboração de documentos normativos e a emissão de pareceres normativos, em determinados domínios e, no qual a CCB participa em regime de voluntariado.

As principais atividades da CTN traduzem-se na identificação, análise e fundamentação das principais necessidades normativas do setor de alimentos para o país, pelo que durante o ano de 2025 a CCB teve uma participação muito ativa neste órgão.



**Reunião ordinária do Conselho de Concertação Social.**



**Conselho Nacional do Emprego e Formação Profissional (CNEF).**



**Reunião do Mecanismo de Coordenação do Fundo Global.**



**Global Accelerator Steering Group Meeting.**



**Reunião do Comité de Pilotagem do Cabo Verde Country - Programme.**



**Comissão Nacional do Codex Alimentarius**

## [3.2.2] Visitas institucionais

As visitas institucionais são instrumentos importantes de diplomacia institucional, promoção económica e cooperação estratégica, permitindo a CCB reforçar relações, partilhar conhecimento e criar oportunidades de desenvolvimento.

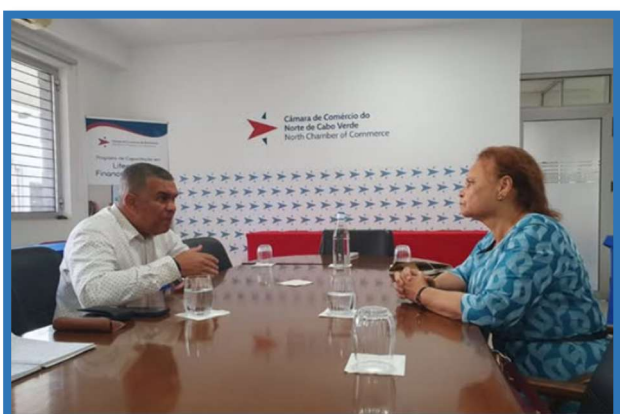
A CCB realizou e recebeu no ano de 2025, em média, uma visita institucional por mês, destacando, de entre eles, as ao Presidente da República, ao Presidente da Câmara Municipal de São Vicente, da Embaixadora da República de Angola em Cabo Verde, do Ministro da Promoção de Investimentos e Fomento Empresarial, de uma delegação interinstitucional da Costa do Marfim, da Comissão Nacional para os Direitos Humanos e Cidadania (CNDHC), do Diretor Geral da Organização Internacional do Trabalho (OIT), do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia do Brasil (INMETRO), do Escritório Económico e Comercial da Embaixada da Espanha, da Associação Nacional das Empresas Metalúrgicas e Eletromecânicas de Portugal (ANEME), da Delegação da União Europeia em Cabo Verde, entre outros.



**Audiência com a S. Exa. o Senhor Presidente da República de Cabo Verde.**



**Encontro de trabalho com a S. Exa. o Senhor Presidente da Câmara Municipal de São Vicente.**



**Visita do cortesia da S. Exa. a Senhora Embaixadora de Angola em Cabo Verde.**



**Visita de cortesia da S. Exa. o Senhor Ministro da Promoção de Investimentos e Fomento Empresarial.**



Visita do cortesia da delegação interinstitucional da Costa do Marfim.



Visita de cortesia da delegação brasileira da INMETRO.

## [3.3] Promoção empresarial e internacionalização

A promoção empresarial e a internacionalização constituem pilares estratégicos para o fortalecimento do setor privado e para o desenvolvimento económico sustentável. No contexto da Câmara de Comércio de Barlavento (CCB), estas dimensões assumem particular relevância na criação de oportunidades de negócios, atração de investimento e integração das empresas cabo-verdianas nos mercados globais.

### [3.3.1] Promoção empresarial

No ano em apreço, a CCB marcou presença em iniciativas destinadas a apoiar o desenvolvimento, crescimento e visibilidade das empresas nacionais, com o propósito de incentivar o empreendedorismo e a inovação, apoiar o crescimento das empresas, promover oportunidades de investimento e parcerias empresariais, e não menos importante, advogar por uma melhoria contínua do nosso ambiente de negócios, de entre as quais destacamos:

#### **Fórum Económico Portugal – Cabo Verde**

No âmbito da Cimeira Portugal-Cabo Verde, a CCB participou no Fórum Económico Portugal – Cabo Verde, um evento que visou uma ampla divulgação de oportunidades de negócio e investimento em Cabo Verde, bem como à promoção da criação de parcerias entre empresas e restantes entidades de ambos os países.

Ainda que com foco em todos os setores de atividade, este fórum teve incidência nos setores de Economia Digital, Energia e Clima, e Turismo, constituindo igualmente uma excelente oportunidade de *networking* entre os vários participantes institucionais e empresariais, tendo a CCB, na pessoa do seu Presidente, participado

no painel dedicado ao ambiente de negócios e aos apoios ao investimento do setor privado em Cabo Verde.

### **Fórum de Negócios França – Cabo Verde**

Organizado pela Embaixada da França em estreita parceria com o Governo de Cabo Verde, este fórum reuniu o patronato francês MEDEF (Mouvements des Entreprises de France), empresários cabo-verdianos e instituições como as Câmaras de Comércio, o Banco Mundial, a União Europeia, e o Banco Africano de Desenvolvimento, com o propósito de aumentar o investimento francês no arquipélago, fomentando parcerias privadas.

Este fórum facilitou não só a criação de um espaço de *networking* para explorar oportunidades de investimento, como potenciou o estreitamento das relações económicas entre a França e Cabo Verde, criando assim as bases para reverter o baixo índice de investimentos privados franceses no nosso país.

### **EU-Cabo Verde Global Gateway Investment Forum**

Este fórum visou facilitar o diálogo e a colaboração entre empresas da UE e de Cabo Verde, instituições financeiras europeias de desenvolvimento, agências de crédito à exportação e outros parceiros-chave, com base na parceria existente do Global Gateway, e buscando novas oportunidades de negócios, particularmente nos setores das Energias Renováveis, Transição Digital e Economia Azul.

### **Cabo Verde Investment Forum 2025 (CVIF)**

O CVIF reafirmou-se como a principal plataforma nacional dedicada à mobilização de investimento e ao fortalecimento de parcerias estratégicas. Com uma participação expressiva de potenciais investidores e parceiros, esta edição destacou-se pela diversidade e qualidade dos projetos apresentados, bem como pela excelência das interações promovidas entre os diversos atores económicos, institucionais e empresariais, de entre as quais a CCB.

Realçamos a particular apresentação de projetos inovadores em sectores como turismo hoteleiro, turismo residencial e de saúde, turismo náutico e ainda dois outros projetos de aquacultura.

### **I Fórum do Fomento Empresarial em Cabo Verde**

Promovido pelo Ministério da Promoção de Investimentos e Fomento Empresarial, esta 1ª Edição reuniu atores públicos e privados para analisarem o mercado de trabalho, com foco no contexto atual e perspetivas futuras.

Este evento, que teve como tema de debate " O Mercado de Trabalho Cabo-verdiano – Contexto Actual e Perspetivas Futuras", visou avaliar o panorama laboral e promover o desenvolvimento económico, numa lógica de fortalecer as atividades empresariais e gerar empregos sustentáveis no país.

## **Workshop de lançamento da plataforma RGM – Registo de Garantias Móveis**

Promovido pela Pró-Garante, em estreita parceria com a CCB, a apresentação pública desta plataforma teve como principal objetivo dar a conhecer aos empresários uma nova ferramenta que irá não só transformar, como simplificar o processo de acesso ao crédito por parte das Micro, Pequenas e Médias Empresas, que representam cerca de 80% do tecido empresarial cabo-verdiano.

Durante o evento foram apresentadas as vantagens deste sistema, incluindo sessões de networking para fortalecer parcerias no ecossistema financeiro, tendo no final sido assinado um protocolo de cooperação entre a Pró-Garante e a CCB, para a exploração desta plataforma.

## **Atelier de Apresentação e Discussão do Relatório do Estudo de Análise do Ambiente Favorável para Empresas Sustentáveis (EASE)**

A promoção de um ambiente favorável às empresas sustentáveis (EASE), emerge como uma oportunidade para sistematizar a abordagem integrada das Câmaras de Comércio visando impulsionar o setor privado nacional, fortalecer o tecido empresarial – maioritariamente composto por micro, pequenas e médias empresas (MPME) – e contribuir para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), especialmente aqueles relacionados com trabalho digno (ODS 8), igualdade de género (ODS 5), redução de desigualdades (ODS 10) Inovação (ODS 9) e ação climática (ODS 13).

Trata-se de um projeto promovido pelas Câmaras de Comércio e Turismo de Cabo Verde (CCB, CCS e CTCV), e que contou com o imprescindível suporte financeiro da OIT.

## **28ª edição da Feira Internacional de Cabo Verde (FIC 2025)**

Com mais de duas décadas a promover a economia cabo-verdeana, a FIC já se consolidou enquanto plataforma de negócios por excelência, suportada pela maior vitrine empresarial do país.

Com uma expressiva presença de expositores nacionais e de países parceiros, a edição 2025 da FIC contou com uma componente de atividades paralelas, compreendendo jornadas técnicas e encontros de negócios, fazendo jus ao lema desta edição que foi “FIC, onde os negócios acontecem”.

A CCB, enquanto parceira na coorganização de todas as edições da FIC, marcou presença, tanto ao nível institucional, como em termos de participação de empresas associadas, tanto na qualidade de expositores como de visitantes profissionais.

## **III Fórum do IPRODIAL (Mindelo, 19 de Dezembro de 2025)**

Realizado pelo Instituto para a Promoção do Diálogo Social e Liberdade Sindical (IPRODIAL), o evento reuniu parceiros sociais, especialistas nacionais e internacionais, num espaço de reflexão plural sobre o futuro da segurança social em Cabo Verde, reafirmando o compromisso com soluções partilhadas, equitativas e sustentáveis. A

CCB, enquanto parceiro social, soube-lhe a responsabilidade de debater o painel intitulado “ Impacto do Lay-off na Sustentabilidade da Segurança Social”, onde o Presidente da CCB apresentou a visão do setor privado, numa lógica de se garantir a Sustentabilidade da Segurança Social em Cabo Verde.



Fórum Económico Portugal – Cabo Verde.



Fórum de Negócios França – Cabo Verde.



EU-Cabo Verde Global Gateway Investment Forum.



Atelier de Apresentação e Discussão do Relatório (ESEE).



Workshop de lançamento da plataforma RGM.



Cerimónia de inauguração da 28ª edição da Feira Internacional de Cabo Verde.

## [3.3.2] Internacionalização

A internacionalização tem permitido as nossas empresas acederem a novos mercados, ultrapassando as limitações do mercado interno, facilitando o potencial de crescimento, a melhoria da qualidade dos produtos e serviços produzidos internamente ou importados, o aumento das exportações, o contacto com as novas tecnologias e inovação, o surgimento de parcerias estratégicas, e não menos importante, a redução da dependência de um único mercado (diversificação de risco).

No decorrer do ano de 2025, a CCB realizou cinco missões empresariais ao exterior, criando oportunidades de visibilidade e de crescimento para as nossas empresas, devendo destacar:

### **SAGALEXPO (Feira Internacional da Exportação e dos Sabores de Portugal), em Lisboa - Portugal**

Com uma participação expressiva de 18 empresas da Região de Barlavento, esta missão empresarial potenciou contactos comerciais com operadores ibéricos e internacionais, a identificação de oportunidades de exportação de produtos transformados, tendo os participantes ainda tido a possibilidade de participarem nas jornadas técnicas do evento, direcionadas para a cadeia do abastecimento e distribuição.



**SAGALEXPO 2025 – Feira dos Sabores de Portugal.**



**SAGALEXPO 2025 – Feira dos Sabores de Portugal.**

### **EXPOMAR 2025 (Feira náutico- pesqueira) em Burela - Espanha**

Com uma delegação institucional e empresarial de 05 participantes, e devidamente representados através do stand Cabo Verde, enquanto *meeting point*, a presença assídua no EXPOMAR reveste-se de uma importância estratégica, porquanto o setor da economia azul representa o potencial de diversificação económica, e a Espanha, o principal parceiro exportador de Cabo Verde, com uma demanda elevada de serviços no setor da economia azul.

A missão teve igualmente o objetivo de promover o porto de SãoVicente enquanto porto de transbordo de pescado e bem como a sua projecção internacional.



EXPOMAR 2025 – Feira náutica e pesqueira.



EXPOMAR 2025 – Feira náutica e pesqueira.

## EMAF 2025 - Feira Internacional de Máquinas, Equipamentos e Serviços para a Indústria - (Porto - Portugal)

A EMAF constitui uma das principais feiras industriais da Península Ibérica, sendo estratégica para a ambição da modernização industrial de Cabo Verde, considerando a importância e o papel que cabe ao sector industrial na economia do país.

Com uma delegação empresarial igualmente expressiva com 19 participantes, tiveram como principal objetivo a identificação de fornecedores de maquinaria e equipamentos, e bem como o reforço das competências técnicas, tendo ainda aproveitado esta oportunidade para negociar processos de aquisição e representação.



EMAF 2025 – Feira de máquinas e equipamentos para indústria.



EMAF 2025 – Feira de máquinas e equipamentos para indústria.

## LOGIPACK-SEGUREX-VINHO & SABORES, em Lisboa - Portugal

Esta missão empresarial inclui 3 palcos de exposição internacional, devidamente combinados, sendo a Logipack - Feira de Logística e Embalagem, focada na apresentação de soluções inovadoras e sustentáveis às indústrias, incluindo equipamentos e materiais de embalagem, etiquetagem, armazenagem, e transporte, a Segurex, ligada às atividades e serviços de segurança individual, de

edifícios, bens e mercadorias, e bem como a ciber segurança, e a Vinho & Sabores, que ofereceu aos visitantes uma grande variedade de vinhos e serviços relacionados.

A delegação da CCB foi composta por 07 representantes empresariais, de todos os três setores em exposição, e que durante os dias das feiras, potenciaram contactos de negócios.



**LOGIPACK – SEGUREX – VINHO & SABORES.**



**LOGIPACK – SEGUREX – VINHO & SABORES.**

## **FEIRA DE CANTÃO (Feira de Importação e exportação da China), em Guanzough - China**

Com uma missão empresarial exploratória de 13 participantes, maioritariamente do setor da construção civil, os empresários tiveram a oportunidade de visitarem, pela primeira vez, aquela que é considerada a maior feira internacional multisetorial do mundo.



**FEIRA DE CANTÃO (importação e exportação).**



**FEIRA DE CANTÃO (importação e exportação).**

Esta missão em particular foi reportada pelos participantes como sendo estratégica e de obrigatória participação anual, uma vez que a China é atualmente um dos TOP 3 principais fornecedores mundiais, com soluções inovadoras para quase todos os setores, e a preços muito competitivos. Esta participação na Feira de Cantão contou com o imprescindível suporte institucional da Embaixada da República da China em Cabo Verde, que, conjuntamente com a CCB, facilitou o contacto entre os empresários nacionais e parceiros chineses, contribuindo para a identificação de novas oportunidades de negócios e cooperação económica.

## [3.4] Organização de eventos empresariais

**A organização de eventos empresariais constitui uma das funções estratégicas de uma Câmara de Comércio, permitindo criar espaços de diálogo, networking, cooperação e promoção económica.**

No caso da Câmara de Comércio de Barlavento (CCB), estes eventos desempenham um papel fundamental na dinamização do setor privado e na promoção de oportunidades de negócios, não se furtando as necessárias apresentações e discussões técnicas, as quais constituem importantes plataformas de partilha de conhecimento, debate de temas económicos relevantes e promoção de contactos entre empresas, investidores e instituições públicas.

No decurso do ano de 2025, a Câmara promoveu e acolheu diversos eventos empresariais, incluindo conferências, seminários temáticos, encontros empresariais e sessões de networking, as quais destacamos:

### **Workshop sobre as obrigações fiscais inscritas no OE 2025**

À semelhança dos anos transatos, a CCB, em estreita parceria com a Direção Nacional de Receitas do Estado (DNRE), promoveu a socialização das alterações fiscais e aduaneiras constantes no Orçamento do Estado, um evento que se tem revelado de grande importância para a classe empresarial, ao proporcionar um espaço de esclarecimento e atualização sobre as novas medidas que impactam diretamente o ambiente de negócios.

Entre os principais resultados alcançados com esta iniciativa, destaca-se o entendimento prévio e inequívoco das mudanças, permitindo aos operadores ajustarem-se atempadamente às novas exigências e cumprir com as obrigações fiscais e aduaneiras, num ambiente de negócios mais transparente. O evento que incorporou 135 participantes, reforçou ainda o compromisso da CCB em apoiar o setor empresarial, promovendo o diálogo com as entidades governamentais e contribuindo para uma maior previsibilidade e segurança jurídica nas relações entre as empresas e a Administração Fiscal.

O evento teve início na cidade do Mindelo, em modalidade presencial e *on-line*, permitindo a participação de empresários da ilha de São Nicolau, tendo replicado, em formato presencial, as demais ilhas de Santo Antão, Sal e Boa Vista.



Workshop realizado na ilha do Sal.



Workshop realizado na ilha do Sal.

## Seminário sobre ESG – Crescimento Sustentável para Empresas de Cabo Verde

Num mundo cada vez mais interligado e ambientalmente consciente, e Cabo Verde não foge à regra, pelo que o conceito “ESG – Environmental, Social and Governance” está a ganhar destaque em todos os setores, revelando um inestimável valor nas relações entre Investidores e Consumidores, de um lado, e operadores económicos, do outro.

Mais do que uma tendência, o Banco Interatlântico (BI) e a CCB reconhecem no ESG um instrumento determinante na busca pela sustentabilidade, com impactos tanto nos ambientes interno (cumprimento legal, gestão de riscos, comunicação) como externo (relacionamento com investidores e clientes consumidores, acesso a financiamento, melhoria de reputação, internacionalização).

O evento realizou-se no quadro de parceria entre o BI e a CCB, tendo atraído a atenção de dezenas de operadores económicos que veem na cultura da sustentabilidade uma oportunidade para reforçarem a sua capacidade de superação e competitividade.



Seminário sobre ESG - Environmental, Social and Governance.



Seminário sobre ESG - Environmental, Social and Governance.

## [3.5] Formação e capacitação empresarial

A formação e a capacitação empresarial constituem um instrumento essencial para o fortalecimento das empresas, melhoria da competitividade e promoção do crescimento económico. No contexto das organizações empresariais, como as Câmaras de Comércio, e em particular, a CCB, esta área assume um papel estratégico no apoio ao desenvolvimento do setor privado.

**Estas ações empreendidas pela CCB tem permitido aos empresários, gestores e colaboradores adquirirem conhecimentos técnicos e competências de gestão, essenciais para melhorarem a organização das suas empresas, aumentar a eficiência operacional, facilitando desta forma todo o processo de tomada de decisões, quer a nível operacional e departamental, quer ao nível estratégico.**

No ano de 2025 a CCB implementou programas de capacitação ajustados as necessidades mais prementes do setor privado, como sejam:

### **IA – Impacto na Performance dos Gestores**

Trata-se da terceira ação de formação neste domínio, desta vez promovida e realizada por demanda de um grupo de gestores e quadros técnicos de organizações públicas e privadas da Região, determinados a descobrir o potencial da Inteligência Artificial (IA).

Superando as expectativas dos participantes, o consultor formador internacional levou os formandos a explorarem cada uma das ferramentas essenciais de IA, compreender o “mundo fascinante” da Inteligência Artificial, particularmente, as suas funcionalidades e personalizá-las para atender às necessidades específicas de cada um.



**Formação IA – Impacto na Performance dos Gestores.**



**Formação IA – Impacto na Performance dos Gestores.**

## Formação Auditor Certificado – ISO 19011-2018

Destinado a representantes de diferentes organizações públicas e privadas, o curso traduziu-se numa excelente oportunidade de aprimorar habilidades de auditoria interna e entender melhor os requisitos da norma ISO 9001:2015.

O consultor-formador abordou ainda a norma ISO 19011:2018, que fornece orientação para a realização de auditorias eficazes em qualquer sistema de gestão, assegurando a confiança dos participantes na aplicação das melhores práticas de auditoria em suas próprias organizações e a conduzir auditorias externas.



**Formação Auditor Certificado – ISO 19011-2018.**



**Formação Auditor Certificado – ISO 19011-2018.**

## Formação e-Fatura na Prática

A implementação do regime da fatura eletrónica (e-Fatura) em Cabo Verde constitui um passo estruturante na modernização da administração fiscal, no reforço da transparência económica e na promoção da formalização da atividade empresarial.

Contudo, a experiência prática tem demonstrado que as micro e pequenas empresas (MPE) – que representam a larga maioria do tecido empresarial nacional – vem enfrentando dificuldades significativas na compreensão dos requisitos legais associados ao regime e, sobretudo, na utilização operacional da plataforma eletrónica disponibilizada pela Administração Tributária.

Neste quadro, e porque a iliteracia fiscal e digital traduzem-se, primeiramente, numa perceção negativa do regime, e, a nível operacional, em erros frequentes de faturação, incumprimentos involuntários, utilização deficiente ou incorreta da plataforma e-Fatura, potenciando a aplicação coimas e penalizações evitáveis, a CCB, em parceria com a Direção Nacional de Receitas do Estado (DNRE), realizou várias sessões de formação em todas as ilhas da Região, as quais tiveram uma grande adesão de empresários.



**Formação e-Fatura na Prática.**



**Formação e-Fatura na Prática.**

### **Formação REMPE na Prática**

O Regime das Micro e Pequenas Empresas (REMPE) constitui um dos principais instrumentos de política fiscal e económica de Cabo Verde para a promoção da formalização empresarial, o alargamento da base tributária, a simplificação das obrigações fiscais e o fortalecimento da sustentabilidade das micro e pequenas empresas (MPE), que representam a larga maioria do tecido empresarial nacional.

Não obstante a relevância estratégica do REMPE, verifica-se que uma parte significativa das empresas potencialmente elegíveis (i) desconhece os critérios de enquadramento, direitos e deveres associados ao regime, (ii) apresentam dificuldades práticas na aplicação das regras fiscais simplificadas, nomeadamente em matéria de faturação, declaração de rendimentos e cumprimento das obrigações acessórias, e (iii) mantêm-se em situação de informalidade parcial ou total, por receio da carga fiscal, insegurança jurídica ou fraca literacia fiscal.

Trata-se de um contexto particularmente evidente em setores como o comércio a retalho, serviços pessoais, pequenas oficinas e atividades informais urbanas, onde os empresários exercem a atividade com baixa capacitação técnico-fiscal, ausência de apoio contabilístico regular e fraca articulação com os serviços da Administração Tributária.

A formação foi realizada em regime misto, através da sede da CCB em Mindelo, e assistida por videoconferências pela rede que integra todas as Delegações da Câmara de Comércio de Barlavento, potenciando assim uma participação expressiva dos nossos associados.

**Estas iniciativas em literacia financeira e digital contribuirão para melhorar a competitividade das empresas e apoiar o processo de modernização do tecido empresarial barlaventino.**



Workshop REMP realizado na ilha da Boa Vista.



Workshop REMP realizado na ilha do Sal.

De salientar que no ano de 2025, a CCB concluiu o processo de parametrização da plataforma de ensino a distância cofinanciado pela OIT, tornando-se a CCB na primeira instituição no país a possuir este tipo de ferramenta que, estará à disposição dos associados, das instituições parceiras e do mercado em geral.

Em dezembro de 2025, a CCB adquiriu os dois primeiros pacotes de formação assíncrona que serão disponibilizados através da plataforma <https://e.camara.cv/>, dando início a uma nova era de capacitação empresarial, onde, e independentemente da localização geográfica do formando, poderá capacitar-se no horário que melhor lhe convier, e a custos acessíveis.

## [3.6] Apoio ao empreendedorismo e desenvolvimento empresarial

O apoio ao empreendedorismo disponibilizado pela CCB consiste num conjunto de políticas, programas e iniciativas destinadas a estimular a criação, desenvolvimento e sustentabilidade de novas empresas, contribuindo para a dinamização da economia e a geração de emprego.

Com este propósito, a CCB tem em funcionamento desde março de 2021, uma incubadora multissetorial, na qual estão atualmente a ser incubados três start-ups na modalidade de incubação virtual, com o compromisso de apoiá-los no desenvolvimento dos seus negócios, prestando assistência técnica e formação em todas as fases da incubação.

Este apoio tem-se revelado estratégico para a criação de novas iniciativas empresariais, quer sejam através do surgimento de start-ups, novos produtos e serviços, ou novos modelos de negócios, com potencial de contribuírem diretamente para a criação de mais postos de trabalho, especialmente para jovens e profissionais qualificados.

## [3.7] Prestação de serviços empresariais

Através de um balcão integrado de serviços, a CCB também inclui no seu portefólio de produtos os serviços de promoção empresarial, os serviços públicos de licenciamento comercial (importação, venda a grosso e exportação), registo da empresa no dia, a emissão de certificados de admissibilidade de firmas, o NIF, a emissão do registo criminal, e bem como o Registo de Exportador para a União Europeia (REX), com o propósito de disponibilizar através de um balcão único, e de forma integrada, todos os serviços interrelacionados com o licenciamento comercial.

No ano de 2025, e ainda que o licenciamento comercial continuou a figurar como o serviço de promoção empresarial mais solicitado na CCB, a equipa técnica disponibilizou ainda os serviços de assistência técnica, e arrendamento de espaços, quer seja para reuniões, conferências ou *coworking*.

### [3.7.1] Serviço de assistência técnica

O serviço de assistência técnica disponibilizado pela CCB consiste no apoio especializado prestado às empresas e empreendedores, com o objetivo de resolver problemas técnicos, melhorar a gestão e fortalecer a sua capacidade operacional.

Com uma equipa técnica multidisciplinar, a qual conta com o suporte técnico de vários especialistas e parceiros, tanto nacionais como internacionais, os pedidos de assistência ultrapassaram a média dos dez por mês, tendo centrado sobretudo nas questões fiscais e aduaneiras, no acesso ao financiamento, nas questões laborais, particularmente devido a forte emigração, no acesso a novos mercados, e, excecionalmente, na urgente necessidade de recuperação, devido aos avultados prejuízos materiais e financeiros decorrentes da tempestade ERIN.

### [3.7.2] Serviço de licenciamento comercial

Concedido à CCB desde 2002, por delegação de competências, o serviço de licenciamento comercial para a atividade de importação, comércio a grosso, e exportação, para além de ser o serviço mais demandado na instituição, tem um peso significativo na estrutura orçamental, porquanto representa mais de 60% dos rendimentos derivados das atividades correntes.

No ano de 2025 houve um aumento das licenças emitidas em 8%, comparativamente ao ano transato de 2024, passando de 59 licenças em 2024 para 64 novas licenças em 2025.

**Tabela 4 - Licenças emitidas (Importação + Exportação) 2021 - 2025**

Ilhas	2021	2022	2023	2024	2025	Δ % 24-25	Δ % 2025
São Vicente	38	38	35	31	24	↓ -23%	38%
Santo Antão	12	10	4	4	5	↑ 25%	8%
S. Nicolau	4	2	5	2	1	↓ -50%	2%
Sal	9	9	20	20	26	↑ 30%	41%
Boa Vista	2	1	5	2	8	↑ 300%	13%
<b>Total</b>	<b>65</b>	<b>60</b>	<b>69</b>	<b>59</b>	<b>64</b>	↑ 8%	<b>100%</b>

Todavia, e ainda que no conto geral verificou-se um crescimento de 8% de novas licenças emitidas, as ilhas de São Vicente e São Nicolau registaram taxas negativas de licenciamento comercial, com -23% e -50% respetivamente, o que pode ser interpretado, no caso de São Vicente como uma saturação da atividade comercial, e em São Nicolau, como uma consequência dos constrangimentos logísticos combinadas com a exiguidade do mercado.

Pela primeira vez, registou-se uma taxa de crescimento de novas licenças no Sal superior a São Vicente, o que deve ser lida como reflexo da dinâmica empresarial da ilha, posicionando-se como o terceiro polo comercial do país.

Também de forma muito positiva, regista-se um crescimento exponencial de novas licenças na Boa Vista, passando das duas registadas em 2024 para 8 novas licenças em 2025.

**Tabela 5 - Empresas com licença ativa 2021 - 2025**

Ilhas	Importação						Exportação					
	2021	2022	2023	2024	2025	Δ % 24-25	2021	2022	2023	2024	2025	Δ % 24-25
São Vicente	226	221	241	238	234	↓ -2%	11	18	22	7	17	↑ 143%
Santo Antão	29	35	32	34	28	↓ -18%	6	9	6	2	2	↑ 0%
S. Nicolau	16	15	17	17	16	0%	1	0	3	0	1	↑ 100%
Sal	100	98	124	121	135	↑ 12%	3	3	3	0	7	↑ 700%
Boa Vista	31	32	39	28	39	↑ 39%	0	0	0	0	0	0%
<b>Total</b>	<b>402</b>	<b>401</b>	<b>453</b>	<b>438</b>	<b>452</b>	↑ 3,2%	<b>21</b>	<b>30</b>	<b>34</b>	<b>9</b>	<b>27</b>	↑ 200,0%

Se, por um lado, São Vicente registou uma taxa negativa no número total de novas licenças emitidas em 2025, os dados desagregados mostram que este crescimento negativo se registou apenas nas novas licenças de importação, passando de 238 em 2024 para 234 em 2025, porquanto os novos pedidos de licença de exportação aumentaram em 143%, passando de 7 novas licenças em 2024 para 17 novas licenças em 2025.

Estes dados desagregados reforçam a convicção de uma eventual saturação na atividade comercial, por um lado, e por outro, uma crescente dinâmica no setor industrial, aproveitando as vantagens dos incentivos ao investimento, conjugados com as condições preferências do CIN – Centro Internacional de Negócios.

**Tabela 6 - Receitas do serviço de Licenciamento Comercial 2021 - 2025**

Ilhas	2021	2022	2023	2024	2025	Δ % 24-25	Δ % 2025
<b>São Vicente</b>	11 202 000	10 525 000	11 137 000	10 982 000	<b>11 036 000</b>	0,5%	<b>54%</b>
<b>Santo Antão</b>	1 491 000	1 881 000	1 563 000	1 723 000	<b>1 274 000</b>	-26%	<b>6%</b>
<b>S. Nicolau</b>	605 000	704 000	789 000	737 000	<b>778 000</b>	6%	<b>4%</b>
<b>Sal</b>	4 530 000	4 185 000	4 787 000	4 943 000	<b>5 871 000</b>	19%	<b>29%</b>
<b>Boa Vista</b>	1 409 000	1 726 000	1 661 000	1 252 000	<b>1 626 000</b>	30%	<b>8%</b>
<b>Total</b>	<b>19 237 000</b>	<b>19 021 000</b>	<b>19 937 000</b>	<b>19 637 000</b>	<b>20 585 000</b>	5%	<b>100%</b>

Ainda que São Vicente tenha registado uma taxa negativa no licenciamento comercial, mais precisamente, nas licenças de importação, as receitas do serviço de licenciamento comercial, pelo contrário, apresentaram uma taxa de crescimento positiva (0,5%), passando de 10.982.000 ECV em 2024 para 11.036.000 ECV, facto que encontra explicação na dimensão das empresas licenciadas (empresas com armazéns com área bruta locável maiores, pagam taxas mais elevadas, comparativamente as com áreas inferiores).

Outrossim, o valor arrecadado pelo serviço em São Vicente representa 54% do total, o que confirma o peso preponderante desta ilha enquanto polo económico da Região Norte, e o segundo maior do país.

A única ilha com registo de taxa negativa nas receitas advenientes do serviço de licenciamento comercial foi Santo Antão, ainda que tenha registado uma taxa de crescimento positivo para o total de novas licenças, mas que os dados desagregados (Tabela 5) mostram que no caso de licenças de importação, o total de licenças ativas na ilha sofreu uma redução de 18%, passando de 34 em 2024 para 28 em 2025.

Quanto as empresas com licenças de exportação ativas, Boa Vista continua a não ter nenhuma empresas exportadora, contrariando as estatísticas nas demais ilhas onde se regista um crescimento do número de licenças exportadores nas ilhas de São Vicente, São Nicolau e Sal, e a manutenção das duas licenças de exportação em Santo Antão.

**Em termos gerais, e apesar de ser ter registado algumas taxas negativas em algumas ilhas, observa-se um aumento do número de licenças ativas, tanto de importação (de 438 em 2024 para 452 em 2025), como de exportação (de 9 licenças em 2024 para 27 em 2025), com um impacto positivo nas receitas do serviço, passando de 19.637.000 ECV em 2024 para 20.585.000 em 2025, um aumento de 5%.**

**Resumindo, existem na Região de Barlavento 452 empresas licenciadas para importar, e apenas 27 empresas com licença ativa para exportação.**

### [3.7.3] Avaliação de satisfação dos serviços

A avaliação de satisfação dos serviços é um instrumento de gestão por objetivos na CCB, o qual permite medir o grau de satisfação dos associados, empresários e parceiros, relativamente aos serviços prestados pela CCB.

Tratando-se de uma instituição certificada em ISO 9001:2015, desde 2007, a avaliação de satisfação, mais do que um imperativo institucional, é um requisito da Norma NP, um instrumento de gestão que permite monitorizar a percepção dos nossos clientes sobre o atendimento das suas necessidades e expectativas, e desta forma, acompanhar e analisar criticamente as eventuais reclamações, não conformidades e/ou sugestões de melhoria, visando à melhoria contínua dos nossos serviços.

No ano de 2025, todos os serviços foram monitorizados mensalmente, sendo que a avaliação de satisfação registada foi, em média, igual ou superior a BOM. Esta avaliação assume uma importância estratégica, uma vez que potencia:

- **Melhoria da qualidade dos serviços**, na medida em que permite identificar as áreas que necessitam de melhoria, e bem como novas necessidades do tecido empresarial;
- **Reforço da relação com os associados, empresários e parceiros**, uma vez que o interesse pelas suas necessidades, reforça o diálogo, e conseqüentemente, o compromisso com a melhoria contínua, aumentando a confiança e a fidelização;
- **Apoio nos processos de tomada de decisão**, porquanto os resultados da avaliação fornecem informação objetiva para a gestão, permitindo ajustar programas e atividades, melhorar processos internos, e bem como priorizar investimentos em serviços mais valorizados.
- **Monitorização do desempenho institucional**, uma vez que a avaliação funciona como um indicador de desempenho, permitindo acompanhar a qualidade do atendimento, a eficiência dos serviços, e sobretudo, o impacto das atividades da instituição;
- **Fortalecimento da cultura de qualidade**, porquanto, a prática regular de avaliação promove uma cultura organizacional orientada para a qualidade, transparência e responsabilização.



A avaliação de satisfação não se restringiu a percepção externa, pelo que anualmente também é feita a avaliação de satisfação dos colaboradores relativamente a gestão de topo, e bem como as suas chefias intermédias, as quais, e de forma transversal, registou-se um nível de satisfação de 88% entre MUITO SATISFEITO e SATISFEITO.

## [3.8] **Cooperação** e parcerias institucionais

A cooperação e as parcerias institucionais são instrumentos fundamentais para ampliar a capacidade de intervenção da CCB, promover o desenvolvimento económico e fortalecer as redes de colaboração nacional e internacional.

Em 2025, a Câmara reforçou as suas parcerias com instituições públicas, organizações empresariais e entidades internacionais, no sentido de promover iniciativas conjuntas de apoio ao setor privado e desenvolvimento económico regional, devendo de destacar as parcerias com a Pró-Garante, para a gestão da plataforma de Garantia de Valores Mobiliários, a Believe Consulting, para fazer diagnósticos de gestão as empresas associadas da CCB, e a com a Garuda Consulting, para facilitar a prospeção do mercado Espanhol.

**Ainda ao nível da cooperação e parcerias institucionais, importa de destacar:**

### **1) Reuniões de coordenação dos projetos INTERREG-MAC aprovados em 2024, e em execução corrente.**

2025 arrancou com os KOM (*kick-off meetings*) dos projetos A3MATLANTICA e BLUE SUPPLY CHAIN, voltados para o reforço do crescimento sustentável e a competitividade das PME que constituem o tecido produtivo dos sectores da Economia Azul no Atlântico Médio (Projeto A3MATlantic), e para o reforço do papel das empresas na implantação de energias renováveis marinhas (Projeto Blue Supply Chain).

O propósito destes encontros iniciais (KOM) foi a apresentação detalhada de cada componente do projeto a ser executado por cada parceiro europeu, e bem como as atividades a serem implementadas nos países terceiros, caso de Cabo Verde, onde a CCB, enquanto entidade parceira do projeto, é a instituição responsável pela coordenação.

Enquanto parte integrante da agenda de trabalhos, a CCB participou ainda no IIº Fórum Internacional Ecoislas 2025, um evento internacional concebido para proporcionar um espaço de discussão, apresentação de propostas e promoção de medidas que visem impulsionar a transição para um modelo socioeconómico mais verde, mais rentável, mais autossuficiente e ambientalmente mais sustentável, com um forte enfoque nas ilhas. A agenda de trabalhos culminou com a realização da 3º

Assembleia Geral da Aliança Atlântica, onde se procedeu à passagem formal da Presidência rotativa desta Aliança, para a ilha da Madeira.

## 2) As Jornadas de apresentação dos projetos aprovados com Cabo Verde na 1.ª convocatória do programa INTERREG MAC 2021-2027

Com a imprescindível presença de todos os parceiros europeus e nacionais, o evento teve como propósito apresentar os projetos já aprovados e em fase de implementação, onde as instituições cabo-verdianas, caso da CCB, são parceiras.

Estas jornadas foram uma oportunidade de, para além de dar a conhecer estes projetos, reforçar laços institucionais e evidenciar o papel de Cabo Verde como ponte estratégica entre a Europa e África, num quadro de cooperação assente na inovação, sustentabilidade e boa vizinhança.



Reunião de coordenação dos projetos INTERREG-MAC.



Jornadas de apresentação dos projetos aprovados com Cabo Verde na 1ª Convocatória.

## 3) Projetos candidatos a 3ª convocatória do programa INTERREG-MAC (2025).

Em finais de 2025, a CCB, em parceria com instituições da Região MAC (Madeira Açores e Canárias), submeteu 09 (nove) projetos, todos eles com foco nas prioridades SMART, GREEN e MOBILITY, a saber:

### 1. Projeto IDEAMAC | ACIF - CCF

**Objetivo:** promover a integração de grupos desfavorecidos e/ou em risco de exclusão social (imigrantes, desempregados, pessoas com mais de 45 anos ou desempregadas de longa duração, etc.), particularmente no setor HORECA (hotéis, restaurantes e cafeterias). Especificamente, o projeto pretende trabalhar com PME e start-ups que abordam a integração socio-laboral.

### 2. Projeto Alien Risk Port | Autoridade Portuária de Las Palmas (APLP)

**Objetivo:** melhorar a competitividade do ecossistema empresarial nos portos da Macaronésia.

### 3. Projeto IDEAMAC | Federação das Pequenas e Médias Empresas Metalúrgicas e de Novas Tecnologias de Las Palmas (FEMEPA)

**Objetivo:** promover a industrialização sustentável e inteligente do setor marítimo-industrial.

#### 4. Projeto HPC-MAC | Instituto Tecnológico e de Energias Renováveis (ITER) de Canárias

**Objetivo:** desenvolvimento de um Centro de Computação Avançada e Serviços Cloud para a Macaronésia.

#### 5. Projeto IADEA-MAC | GRATER – Associação de Desenvolvimento Regional (Açores)

**Objetivo:** melhorar a competitividade e o valor acrescentado das PME agroalimentares da Macaronésia.

#### 6. Projeto INNOVA 3 | PROEXCA – Sociedade Canária de Fomento Económico e pelo ITC – Instituto Tecnológico de Canárias

**Objetivo:** melhorar a competitividade internacional das empresas e instituições da Macaronésia, através da inovação, da transformação digital e da cooperação transnacional, com foco nas economias cinzenta, verde e azul.

#### 7. Projeto ISLACIR | Direção-Geral de Transição Ecológica e Luta contra as Alterações Climáticas do Governo das Ilhas Canárias

**Objetivo:** acelerar a transição para uma economia circular e eficiente em todos os territórios da Macaronésia.

#### 8. Projeto ISLACIR | Direção-Geral de Transição Ecológica e Luta contra as Alterações Climáticas do Governo das Ilhas Canárias

**Objetivo:** criar o primeiro Sistema Circular Atlântico para a Redução, Doação Segura e Valorização do Excedente Alimentar, colaborando de forma cooperativa entre Lanzarote e Cabo Verde.

#### 9. Projeto Hospitality & Care | ESSSCAN – Escola de Saúde e Serviços Sociais de canárias

**Objetivo:** propor um modelo transnacional de formação e mobilidade circular seguro, nos setores de hotelaria e cuidados/serviços sociais e socio-sanitários (formação na origem, formação e estágio no destino, acompanhamento coordenado e inserção laboral), entre Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e as regiões MAC (Canárias, Madeira e Açores).

Estes nove projetos foram submetidos em finais de 2025, pelo que os resultados da avaliação e seleção serão apresentados no primeiro trimestre de 2026.

Estas parcerias institucionais permitem ampliar o alcance das atividades da instituição e fortalecer a sua capacidade de intervenção no ecossistema empresarial.

**Interreg**



Co-funded by  
the European Union



**MAC 2021-2027**  
Territorial Cooperation

**MAC**

## [3.9] Considerações finais

O ano de 2025 ficou marcado pelo reforço do papel institucional da Câmara de Comércio de Barlavento enquanto plataforma de representação empresarial e promotora do desenvolvimento económico das ilhas do Barlavento.

Através das diversas iniciativas desenvolvidas ao longo do ano, a Câmara reafirmou o seu compromisso com a promoção da competitividade empresarial, o apoio ao empreendedorismo e a criação de um ambiente de negócios cada vez mais favorável ao investimento e à inovação.

No que se refere a governança, a CCB não só implementou políticas estratégicas, como realizou auditorias regulares, tanto ao Sistema de Gestão de Qualidade, como financeiras, os quais garantem a transparência, equidade e prestação de contas (*accountability*), visando monitorar a gestão organizacional e responder, em tempo oportuno, às solicitações de forma satisfatória.

A nível financeiro, em 2025 registou-se um nível elevado de execução orçamental, situando-se em 104% para os rendimentos (+2.035 m ECV) e cerca de 103% para os gastos de estrutura (+1.343 m ECV), o que denota o vigor e a sustentabilidade da gestão financeira empreendida nesta agremiação empresarial.

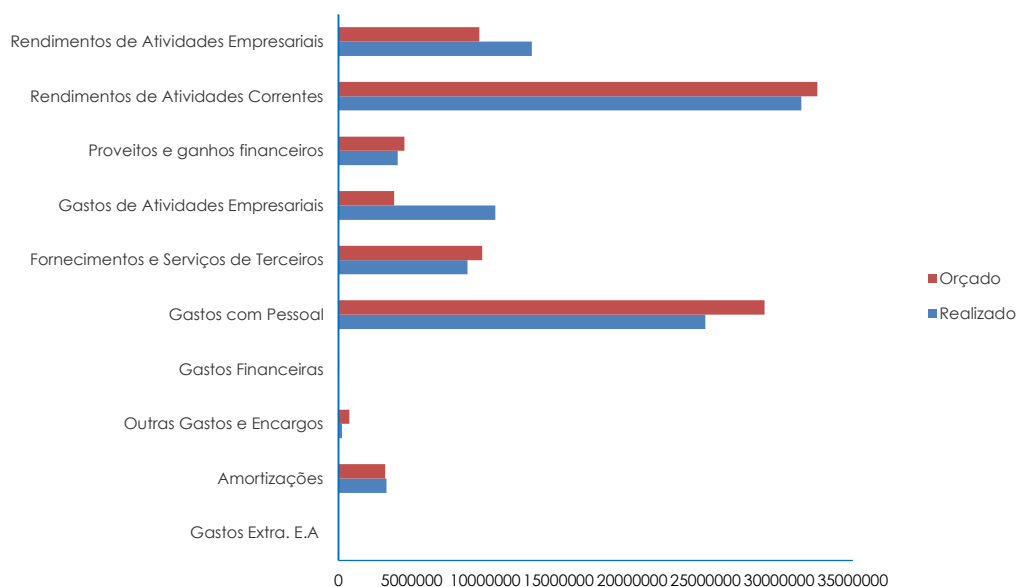
# [4] Relatório Financeiro

## [4.1] Análise Realização do Orçamento

Conforme planificação para o segundo ano deste mandato, o ciclo (2025-2029), o orçamento foi acompanhado e realizado visando a implementação das atividades descritas neste relatório, tendo como prioridades a qualidade e satisfação dos parceiros nos atendimentos e serviços prestados.

O orçamento global realizado foi de 47.943.147 ECV (quarenta e sete milhões, novecentos e quarenta e três mil, cento e quarenta e sete escudos), excedeu o previsto (46.000.000 ECV), esse desvio positivo, conjugado com outras medidas de gestão, deu origem a um resultado líquido positivo no valor de 791.431 ECV. Sendo a principais razões:

- Aumento de atividades empresariais referentes a rubrica de missões empresariais que resultou num ligeiro acréscimo dos gastos e dos respetivos rendimentos, gerando assim um desvio positivo;
- Contenção da maioria dos gastos de atividades correntes, na medida em que não atingiram o valor orçado, e os que excederam, ligeiramente, não foram suficientes para afetar o total orçado;
- Diminuição de gastos referentes a rúbrica de recursos humanos devido a ausência de quadros, por rescisão de contratos, baixas medicas e licença sem vencimento.

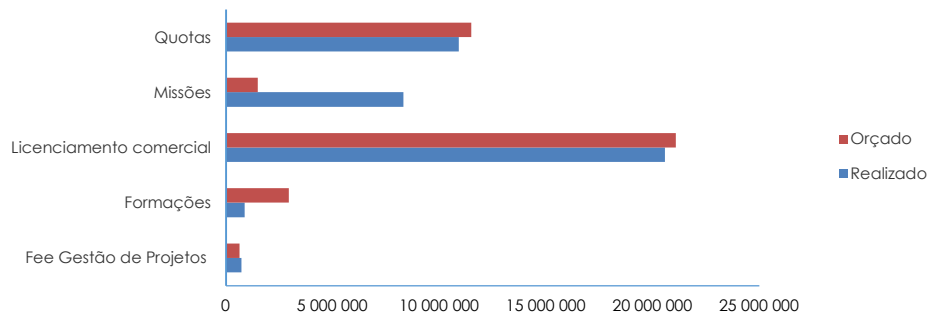




## Rendimentos Previstos e Realizados

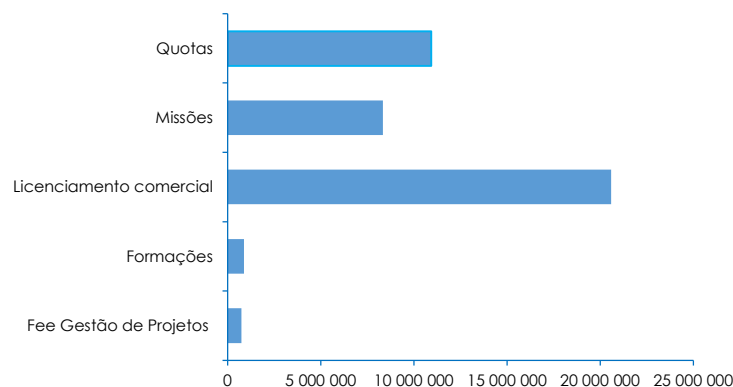
Os rendimentos estão agrupados em:

- Rendimentos de atividades empresariais;
- Rendimentos de atividades correntes;
- Proveitos e ganhos financeiros.



## Origem dos Rendimentos

Os rendimentos advieram dos serviços disponibilizados aos associados e ao público em geral, nomeadamente formação profissional, organização de eventos, quotização, licenciamento comercial, rendas, entre outros.



O serviço de licenciamento comercial continua a ocupar o 1º lugar no ranking de serviços de promoção empresarial prestados pela CCB, com 50%, seguido da quotização dos associados com 26%, missões empresariais com 20%, formação Profissional, 02%, e Fee de gestão de projetos com 02%.

A composição dos rendimentos de 2025, tiveram envolvimento de todas as ilhas da região de barlavento, na seguinte proporção, por ordem decrescente: São Vicente com 80%, Sal com 7%, Santo Antão com 4%, Boa Vista com 5%, e finalmente São Nicolau com 4%.

A captação de recursos junto de parceiros nacionais e internacionais, têm contribuído para a realização de vários projetos de capacitação institucional e empresarial.

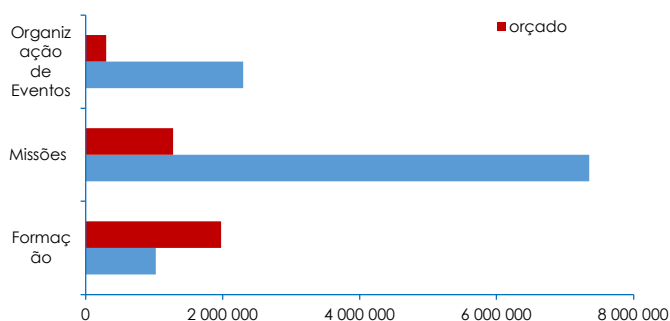
Essas parcerias visam aliviar a tesouraria da instituição, por um lado, e por outro, proporcionar economia de custos aos associados, disponibilizando-os serviços em condições preferenciais, comparativamente aos não associados.



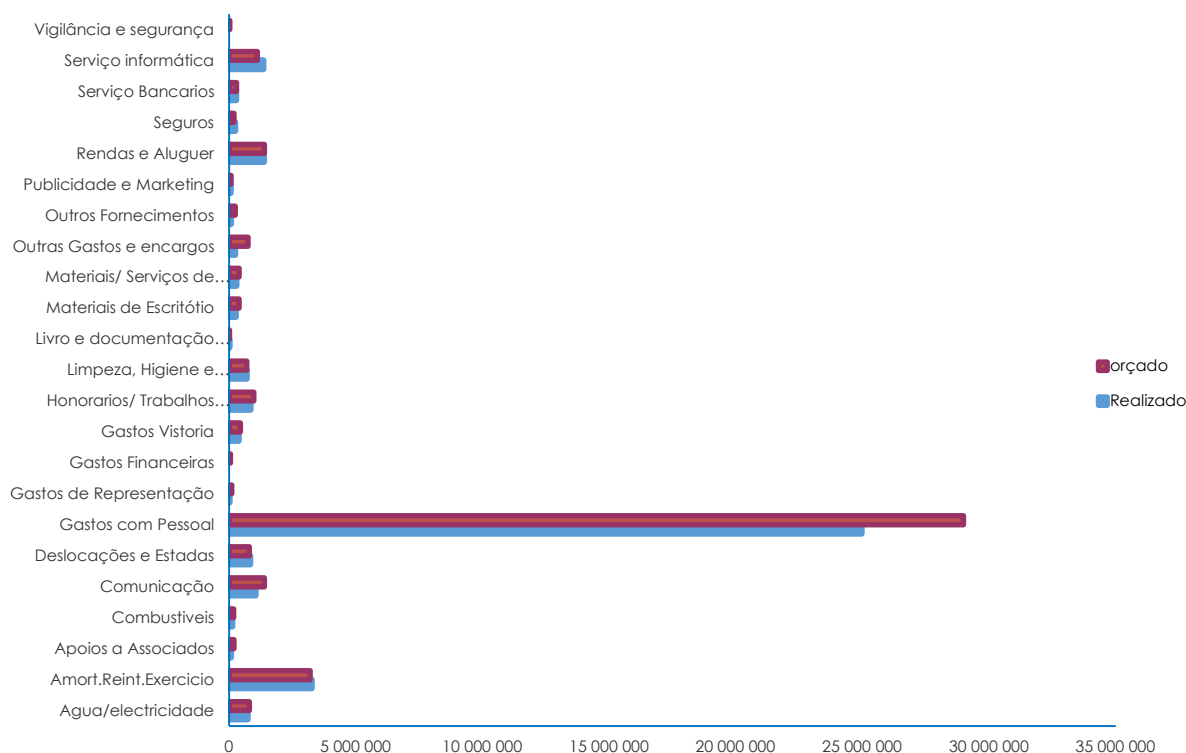
## Gastos Previstos e realizados

À semelhança dos rendimentos, os gastos estão divididos em:

### – Gastos de atividades empresariais:



### – Gastos de atividades correntes:

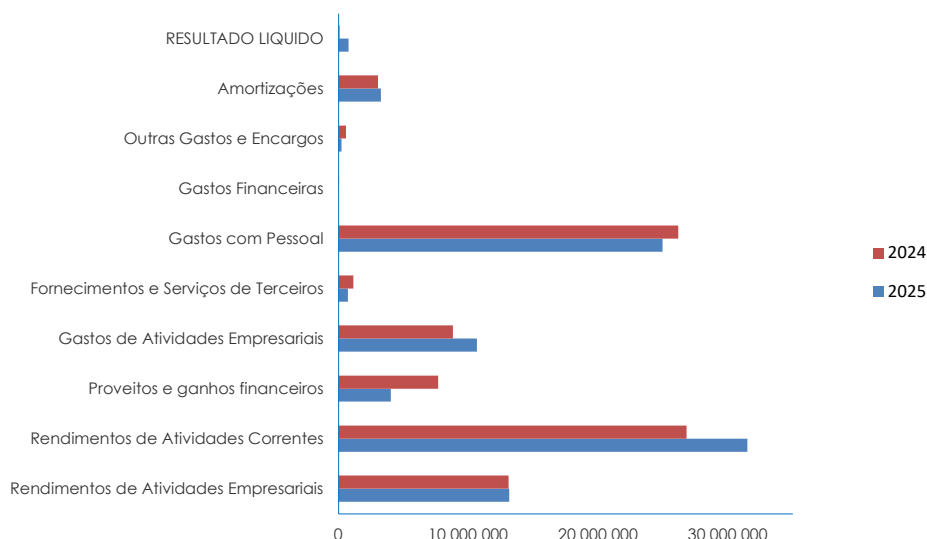


- **Gastos de exploração de propriedade de investimento** – são gastos de funcionamento do “Centro de Negócios”, a saber: Eletricidade, conservação e reparação, limpeza e higiene, IUP, gastos financeiros, seguro, amortizações e reintegração de edifícios e equipamentos.
- **Gastos de exploração de Incubadora multissetorial de São Vicente** - são gastos de funcionamento da “Incubadora de empresas”, tais como: Eletricidade, água, comunicação, despesas com pessoal, honorários de prestadores de serviços, conservação e reparação, limpeza e higiene, material de escritório.

## [4.2] Análise

### Financeira 2025 – 2024

A comparação do resultado líquido do exercício de 2025 (791.431 ECV positivos) em relação ao de 2024 (100.257 ECV positivos) indica um ligeiro aumento, a nível financeiro, e na ordem dos 691.174 ECV.



O gráfico supra demonstra que a comparação entre o exercício 2025 e 2024, a nível financeiro, apresenta uma ligeira diferença positiva, devendo realçar que o rendimento de atividades empresariais “missões empresariais” excederam os de 2024.

**No cômputo geral houve um aumento de rendimento e diminuição dos gastos, devido a:**

- ✦ Aumento de rendimentos de atividades empresariais;
- ✦ Aumento de rendimentos “Proveitos e ganhos financeiros” relativos às rendas da propriedade de investimento;
- ✦ Diminuição generalizada dos gastos;
- ✦ Reforço da previsão de férias dos colaboradores.

Neste quadro, e pelas razões apresentadas anteriormente, pode-se inferir que o exercício de 2025 pode ser considerado mais vantajoso para CCB, tanto em termos económicos como financeiros.

# [5] ANEXOS

## [5.1] Mapa do Desvio Orçamental

Rubrica	Anual		
	Acumulado	Previsto	Varição
<b>Rendimentos de Atividades Empresariais</b>	<b>13 173 119,00</b>	<b>9 600 000,00</b>	<b>3 573 119,00</b>
Missões	8 329 897,00	1 500 000,00	6 829 897,00
Formações	885 164,00	2 950 000,00	-2 064 836,00
Eventos	3 050 858,00	4 000 000,00	-949 142,00
FEE Gestão de Projetos	737 200,00	650 000,00	87 200,00
Arbitragem e Conciliação	0,00	0,00	0,00
Outras Atividades	170 000,00	500 000,00	-330 000,00
<b>Rendimentos de Atividades Correntes</b>	<b>31 515 015,00</b>	<b>32 600 000,00</b>	<b>-1 084 985,00</b>
Quotas	10 915 000,00	11 500 000,00	-585 000,00
Licenciamento Comercial	20 585 000,00	21 100 000,00	-515 000,00
Outras Atividades	15 015,00	0,00	15 015,00
Proveitos e ganhos financeiros	<b>4 046 444,00</b>	<b>4 500 000,00</b>	<b>-453 556,00</b>
Juros de depósito bancário	31 110,00	100 000,00	-68 890,00
Rendas Propriedade Investimento - "Centro	3 900 000,00	3 900 000,00	0,00
Outros Proveitos	115 334,00	500 000,00	-384 666,00
Rendimentos Extra.E.A	0,00	0,00	0,00
<b>TOTAL RENDIMENTOS</b>	<b>48 734 578,00</b>	<b>46 700 000,00</b>	<b>2 034 578,00</b>
<b>Gastos de Atividades Empresariais</b>	<b>10 675 401,00</b>	<b>3 805 000,00</b>	<b>6 870 401,00</b>
Missões	7 354 928,00	1 275 000,00	6 079 928,00
Formação	1 022 014,00	1 980 000,00	-957 986,00
Antenas	0,00	0,00	0,00
Quotas junto a organizações internacionais	0,00	0,00	0,00
Organização de Eventos	2 298 459,00	300 000,00	1 998 459,00
Arbitragem e Conciliação	0,00	0,00	0,00
Outras não especificadas	0,00	250 000,00	-250 000,00
<b>Gastos de Atividades Correntes</b>			
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	<b>8 783 411,00</b>	<b>9 795 000,00</b>	<b>(1 011 589,00)</b>
Água/Electricidade	739 722,00	800 000,00	(60 278,00)
Combustíveis	130 001,00	180 000,00	(49 999,00)
Materiais/ Serviços de	293 366,00	400 000,00	(106 634,00)
Materiais de Escritório	266 917,00	400 000,00	(133 083,00)
Publicidade e Marketing	63 835,00	80 000,00	(16 165,00)
Livro e documentação técnica	5 890,00	10 000,00	(4 110,00)
Limpeza, Higiene e Conforto	705 269,00	700 000,00	5 269,00
Gastos Vistoria	380 199,00	450 000,00	(69 801,00)
Rendas e Aluguer	1 376 928,00	1 400 000,00	(23 072,00)
Gastos de Representação	20 040,00	100 000,00	(79 960,00)
Comunicação	1 052 121,00	1 400 000,00	(347 879,00)
Seguros	250 545,00	200 000,00	50 545,00
Vigilância e segurança	0,00	25 000,00	(25 000,00)
Serviço informático	1 359 566,00	1 120 000,00	239 566,00
Deslocações e Estadas	833 975,00	800 000,00	33 975,00
Honorários/ Trabalhos Especializados	852 188,00	980 000,00	(127 812,00)
Serviços bancários	286 347,00	300 000,00	(13 653,00)
Apoios aos Associados	82 431,00	200 000,00	(117 569,00)
Outros Fornecimentos	84 071,00	250 000,00	(165 929,00)
Gastos com Pessoal	<b>24 971 521,00</b>	<b>29 000 000,00</b>	<b>-4 028 479,00</b>
<b>Ordenados e Salários</b>	<b>17 660 330,00</b>	<b>21 289 100,00</b>	<b>-3 628 770,00</b>
Remunerações Adicionais	3 077 203,00	3 237 900,00	-160 697,00
Encargos Patronais	3 065 861,00	3 924 320,00	-858 459,00
Outras Gastos com pessoal	1 168 127,00	548 680,00	619 447,00
<b>Gastos Financeiras</b>	<b>0,00</b>	<b>50 000,00</b>	<b>-50 000,00</b>
Juros Suportados	0,00	50 000,00	-50 000,00
<b>Outras Gastos e Encargos</b>	<b>245 016,00</b>	<b>750 000,00</b>	<b>-504 984,00</b>
Gastos projetos investimento "Centro de	0,00	500 000,00	-500 000,00
Donativos	0,00	0,00	0,00
Outras Gastos e Encargos	245 016,00	250 000,00	-4 984,00
Amortizações	<b>3 267 798,00</b>	<b>3 200 000,00</b>	<b>67 798,00</b>
Provisões Exercício	0,00	0,00	0,00
Gastos Extra. E.A (82/83)	0,00	0,00	0,00
<b>TOTAL DE GASTOS</b>	<b>47 943 147,00</b>	<b>46 600 000,00</b>	<b>1 343 147,00</b>
<b>RESULTADO Líquido</b>	<b>791 431,00</b>	<b>100 000,00</b>	<b>691 431,00</b>

## [5.2] Mapa de Análise Financeira 2025 – 2024

Rubrica	Anual		
	2025	2024	Varição
<b>Rendimentos de Atividades Empresariais</b>	<b>13 173 119,00</b>	<b>13 104 371,00</b>	<b>68 748,00</b>
Missões	8 329 897,00	5 773 167,00	2 556 730,00
Formações	885 164,00	1 053 254,00	(956 590,00)
Eventos	3 050 858,00	4 039 342,00	(1 305 024,00)
FEE Gestão de Projetos	737 200,00	648 468,00	250 530,00
Arbitragem e Conciliação	0,00	0,00	-
Outras Atividades	170 000,00	1 590 140,00	(476 898,00)
<b>Rendimentos de Atividades Correntes</b>	<b>31 515 015,00</b>	<b>30 296 256,00</b>	<b>1 218 759,00</b>
Quotas	10 915 000,00	10 705 500,00	209 500,00
Licenciamento Comercial	20 585 000,00	19 562 000,00	1 023 000,00
Outras Atividades	15 015,00	28 756,00	(13 741,00)
Proveitos e ganhos financeiros	4 046 444,00	<b>4 205 231,00</b>	<b>(158 787,00)</b>
Juros de depósito bancário	31 110,00	119 339,00	(88 229,00)
Rendas Propriedade Investimento - "Centro Negócio"	3 900 000,00	3 900 000,00	-
Outros Proveitos	115 334,00	185 892,00	(70 558,00)
Rendimentos Extra.E.A	0,00	0,00	-
<b>TOTAL RENDIMENTOS</b>	<b>48 734 578,00</b>	<b>47 605 858,00</b>	<b>1 128 720,00</b>
<b>Gastos de Atividades Empresariais</b>	<b>10 675 401,00</b>	<b>8 828 675,00</b>	<b>1 846 726,00</b>
Missões	7 354 928,00	4 809 778,00	2 545 150,00
Formações	1 022 014,00	1 185 514,00	(163 500,00)
Antenas	0,00	0,00	-
Quotas junto a organizações internacionais	0,00	0,00	-
Organização de Eventos	2 298 459,00	2 788 132,00	(489 673,00)
Arbitragem e Conciliação	0,00	0,00	-
Outras não especificadas	0,00	45 251,00	(45 251,00)
<b>Gastos de Atividades Correntes</b>	<b>8 783 411,00</b>	<b>8 790 871,00</b>	<b>(7 460,00)</b>
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	739 722,00	1 150 237,00	(410 515,00)
Água/Eletricidade	130 001,00	144 570,00	(14 569,00)
Combustíveis	293 366,00	405 865,00	(112 499,00)
Materiais/ Serviços de Manutenção/Conservação e Reparação	266 917,00	370 156,00	(103 239,00)
Materiais de Escritório	63 835,00	60 082,00	3 753,00
Publicidade e Marketing	5 890,00	6 415,00	(525,00)
Limpeza, Higiene e Conforto	705 269,00	593 255,00	112 014,00
Gastos Vistoria	380 199,00	439 103,00	(58 904,00)
Rendas e Aluguer	1 376 928,00	1 368 040,00	8 888,00
Gastos de Representação	20 040,00	103 762,00	(83 722,00)
Comunicação	1 052 121,00	1 154 002,00	(101 881,00)
Seguros	250 545,00	69 030,00	181 515,00
Vigilância e segurança	0,00	0,00	-
Serviços informáticos	1 359 566,00	1 223 236,00	136 330,00
Deslocações e Estadas	833 975,00	294 019,00	539 956,00
Honorários/ Trabalhos Especializados	852 188,00	828 953,00	23 235,00
Serviços bancários	286 347,00	293 826,00	(7 479,00)
Apoios a Associados	82 431,00	116 264,00	(33 833,00)
Outros Fornecimentos	84 071,00	170 056,00	(85 985,00)
<b>Gastos com Pessoal</b>	<b>24 971 521,00</b>	<b>26 181 974,00</b>	<b>(1 210 453,00)</b>
Ordenados e Salários	17 660 330,00	18 423 008,00	(762 678,00)
Remunerações Adicionais	3 077 203,00	2 838 265,00	166 749,00
Encargos Patronais	3 065 861,00	3 198 773,00	(157 912,00)
Outras Gastos com pessoal	1 168 127,00	1 721 928,00	(456 612,00)
Gastos Financeiras	<b>0,00</b>	<b>52 753,00</b>	<b>(52 753,00)</b>
Juros Suportados	0,00	52 753,00	(52 753,00)
<b>Outras Gastos e Encargos</b>	<b>245 016,00</b>	<b>589 209,00</b>	<b>(344 193,00)</b>
Gastos projetos investimento "Centro de Negócio"	0,00	56 452,00	(56 250,00)
Donativos	0,00	0,00	-
Outras Gastos e Encargos	245 016,00	532 757,00	(287 943,00)
Amortizações	<b>3 267 798,00</b>	<b>3 062 119,00</b>	<b>205 679,00</b>
Provisões Exercício	0,00	0,00	-
Gastos Extra. E.A	0,00	0,00	-
<b>TOTAL DE GASTOS</b>	<b>47 943 147,00</b>	<b>47 505 601,00</b>	<b>437 546,00</b>
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>791 431,0</b>	<b>100 257,0</b>	<b>691 174,0</b>

## [5.3] Balanço 2025 – 2024

	Notas	31-12-2025	31-12-2024
		Valores	Valores
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo Não Corrente</b>	1		
<b>Ativos Fixos Tangíveis</b>	b),c),d)		
Terrenos e Recursos Naturais		590 257	590 257
Edifícios e Outras Construções		1 972 048	2 556 837
Equipamento de Transporte		500 000	0
Equipamento Administrativo		844 741	1 290 718
Outros Ativos Fixos Tangíveis		1 329 886	1 295 172
<b>Total</b>		<b>5 236 932</b>	<b>5 732 984</b>
Propriedades investimento	a)		
Edifícios e Outras Construções		10 184 938	12 032 434
<b>Total</b>		<b>10 184 938</b>	<b>12 032 434</b>
Ativos Intangíveis	e)		
Programas de Computador		0	0
Outros Ativos Intangíveis		0	0
<b>Total</b>		<b>0</b>	<b>0</b>
Outros Ativos Financeiros	f)	0	0
<b>Total</b>		<b>0</b>	<b>0</b>
Investimentos em Curso	g)	0	0
<b>Total</b>		<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Total do Ativo não Corrente</b>		<b>15 421 870</b>	<b>17 765 418</b>
<b>Ativo Corrente</b>			
Cliente	2	285 592	185 947
Outras Contas a Receber	3	216 168	211 139
Pessoal	7	0	0
Diferimentos	8	355 003	311 023
Caixa e Depósitos Bancários	9	29 019 266	24 460 758
<b>Total do Ativo Corrente</b>		<b>29 876 029</b>	<b>25 168 867</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>45 297 899</b>	<b>42 934 285</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital Próprio</b>	12,13		
Reavaliação viatura CCB		750 000	0
Outras Reservas		39 287 626	39 287 626
Resultados Transitados		(3 131 089)	(3 231 346)
Resultado Líquido do Período		<b>791 431</b>	<b>100 257</b>
<b>Total do Capital Próprio</b>		<b>37 697 968</b>	<b>36 156 537</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não Corrente</b>			
Financiamentos Obtidos	6	0	0
<b>Total do Passivo não Corrente</b>		<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Passivo Corrente</b>		0	0
Fornecedores	4	368 124	652 224
Estado e Outros entes Públicos	5	758 758	728 419
Financiamentos Obtidos	6	0	0
Acionistas/Sócios		0	0
Outras Contas a Pagar	3	1 736 613	1 558 019
Pessoal	1 i)	2 279 815	1 667 864
Diferimentos	8	2 456 621	2 171 222
<b>Total do Passivo Corrente</b>		<b>7 599 931</b>	<b>6 777 748</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>7 599 931</b>	<b>6 777 748</b>
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>		<b>45 297 899</b>	<b>42 934 285</b>

## [5.4] Demonstração de Resultados 2025 – 2024

RÚBRICAS	PERÍODO		
	Notas	2025	2024
		Valores	Valores
Rendimentos Atividades Empresariais	12	13 173 119,00	13 104 371,00
Rendimentos Atividades Correntes	12	31 515 015,00	30 296 256,00
Outros Rendimentos e Ganhos	12	4 046 444,00	4 205 231,00
<b>Resultado Operacional Bruto</b>		<b>48 734 578,00</b>	<b>47 605 858,00</b>
Gastos Atividades Empresariais	11	10 675 401,00	8 828 675,00
Fornecimentos e Serviços Externos	11	8 783 411,00	8 790 871,00
<b>Valor Acrescentado Bruto</b>		<b>29 275 766,00</b>	<b>29 986 312,00</b>
Gastos com o Pessoal	11	24 971 521,00	26 181 974,00
Gastos Financeiras - "Juros Suportados"		0,00	52 753,00
Outros Gastos e Perdas	11	245 016,00	589 209,00
<b>Resultados Antes de Depreciações, Amortizações, Perdas/Ganhos de Financiamento e Impostos</b>		<b>4 059 229,00</b>	<b>3 162 376,00</b>
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	11	3 267 798,00	3 062 119,00
Perdas/reversões por Imparidade de Ativos Depreciáveis/Amortizáveis		0,00	0,00
Resultado Operacional (Antes de Perdas/Ganhos de Financiamento e Impostos)		<b>791 431,00</b>	<b>100 257,00</b>
<b>Resultado Antes de Impostos</b>		<b>791 431,00</b>	<b>100 257,00</b>
Imposto Sobre Rendimento do Período		0,00	0,00
<b>Resultado Líquido do Período</b>		<b>791 431,00</b>	<b>100 257,00</b>

## [5.5] Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados 2025

### INFORMAÇÃO GERAL

**Identificação da entidade:** Câmara de Comércio de Barlavento/Agremiação Empresarial (CCB)

**Sede social:** Avenida 5 de Julho, Nº15, Mindelo, São Vicente - Caixa Postal: 728

**Delegações:** ilha do Sal, Santo Antão (Porto Novo), Boa Vista e São Nicolau

**Natureza da atividade:** instituição sem fim lucrativo no âmbito de apoio ao sector privado.

A Câmara de Comércio de Barlavento/Agremiação Empresarial (CCB) é uma pessoa coletiva de direito privado e de utilidade pública, cujos fins essenciais são a promoção do desenvolvimento das atividades económicas compreendidas, nos setores do Comércio, Indústria, Agricultura e Serviços da Região de Barlavento, a dinamização do associativismo empresarial, e a defesa dos interesses dos agentes económicos da região.

Exerce a sua atividade em toda a Região de Barlavento, com delegações nas ilhas de Santo Antão, São Nicolau, Sal, e Boa Vista.

## REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro (SNCRF), aprovado pelo Decreto-Lei nº5/2008, de 4 de fevereiro, que entrou em vigor a 1 de janeiro de 2009.

De referir que as notas não indicadas neste anexo não são aplicáveis, ou significativas para a compreensão das Demonstrações Financeiras em análise.

### 1. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOPTADAS

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade, em conformidade com o *Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro (SNCRF)*, tendo em conta as principais políticas contabilísticas: i) Comparabilidade; ii) Relevância; iii) Fiabilidade;

Os órgãos de gestão também exercem julgamentos no processo de aplicação das políticas contabilísticas.

#### a) Propriedade de investimento

Estão registadas como propriedade de investimento, partes do Centro de Negócio e o edifício localizado em Alto Miramar. O Centro de Negócios é composto por 4 pisos, incluindo: a cave com uma sala de formação multimédia; piso térreo com uma sala de formação e reuniões; segundo piso com uma sala de conferências; e nos terceiro e quarto pisos, espaços que podem ser arrendados para escritórios.

Os espaços de arrendamento para escritório, tanto no Centro de Negócios como no de Alto Miramar, continuam ocupados pelo Instituto Marítimo Portuário (IMP).

A renda é mensal e o contrato tem a validade de um ano, renovável automaticamente por igual período. Não transitou para 2025 nenhum pendente, ou seja, a 31 de dezembro do ano transato as rendas estavam liquidadas.

Os gastos e os rendimentos inerentes à exploração do referido edifício “Centro de Negócios” foram contabilizados nas contas de rendimentos e gastos em propriedades de investimento.

#### b) Os Ativos fixos tangíveis

Encontram-se mensurados ao custo de aquisição, que inclui valor de fatura de fornecedor acrescido de todos os gastos de compra e instalação, deduzidas as depreciações.

Em 2025 o investimento em ativos fixos tangíveis foi em torno de 174.250 ECV (cento e setenta e quatro mil escudos), em equipamentos administrativos e informáticos, (uma impressora), e um inversor para o sistema de painéis solar.

As despesas de conservação e reparação que não aumentaram a vida útil dos ativos, e nem resultaram em melhorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos tangíveis, foram registadas como gastos do período.

A reavaliação da viatura foi realizada e o respetivo registo foi feito, conforme as

normas contabilísticas, resultando num excedente.

Encontra-se pendente a reavaliação dos edifícios “Centro de Negócios” e “Alto Miramar”.

### **c) Depreciações/Amortizações**

São calculadas sobre os valores de aquisição ou justo valor, conforme o caso, pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal. As principais taxas utilizadas são: i) edifícios e outras construções 4%; ii) equipamentos de transportes 12,5%; iii) equipamento administrativo, mobiliário e diversos 10% a 25%, e iv) outros ativos fixos tangíveis 5%.

Foram registadas as amortizações acumuladas referentes às propriedades de investimento (Centro de Negócios – 1/3) e ativo fixo tangível (Sede).

### **d) Abates de ativos fixos**

Em 2025 não foram registados qualquer abate.

### **e) Ativos intangíveis e amortizações**

No ano transato não foi feito nenhum investimento em ativos intangíveis. Manteve-se o software contabilístico “PRIMAVERA” que está amortizado desde 2013.

### **f) Investimento financeiros**

Em 2025 o valor do investimento em ativo financeiro é (0) zero,

O investimento financeiro referente a participação no capital na Sociedade AFROVERDE – CAPITAL PARTNERS, S.A., NIF 27164209, realizado em 2016, no valor de 1.000.000 (um milhão de escudos), que correspondia a 1.000 (mil) ações a ser realizado em dinheiro. Em 2026 foi realizado 30% do capital, no montante de 300.000 (trezentos mil escudos), e o valor restante, na ordem de 700.000 (setecentos mil escudos), foi anulando em 2022. Em 2019, foi constituído uma perda por imparidade no valor do capital realizado (300.000 escudos), evitando qualquer risco futuro para CCB/AE.

### **g) Investimentos em curso**

~~Em 2025,~~ A conta de investimentos em curso não foi movimentada no ano de 2025.

### **h) Especialização de exercícios**

Os rendimentos e ganhos são registados de acordo com o princípio da especialização de exercícios, ou seja, as transações são contabilisticamente reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

Apesar de não se aplicar a instituições sem fins lucrativas, foi reforçado a previsão de direito a férias do pessoal.

## **i) Responsabilidades assumidas com pessoal**

Os benefícios a curto prazo dos empregados incluem salários, subsídio de férias, subsídio de Avaliação de Desempenho (SAD) atribuído no mês de dezembro e quaisquer outras retribuições adicionais decididas, pontualmente, pela Direção. As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados.

De acordo com a legislação cabo-verdiana, os trabalhadores têm direito a um mês de férias remuneradas, e coincide com o ano civil e vencem a 31 de dezembro de cada ano. Este encargo representa um direito adquirido pelo serviço prestado no ano civil anterior ao do seu pagamento.

Os trabalhadores encontram-se integralmente abrangidos pelo regime oficial de previdência social (INPS), seguro de acidentes de trabalho (S.O.A.T.) e seguro de viagens através de uma apólice aberta, não assumindo a instituição qualquer responsabilidade, presente ou futura, relacionada com o pagamento de pensões ou complementos de reforma.

No período compreendido entre 1 de janeiro a 31 de dezembro, a CCB manteve ao seu serviço uma média de 19 (dezanove) colaboradores, sendo as principais alterações:

- Licença sem vencimento concedida a um técnico do Gabinete Jurídico e Recursos Humanos, em maio de 2025, com a possibilidade de renovação após um ano;
- Contratação de um técnico, para o Gabinete de Jurídico e Recursos Humanos, em São Vicente, com contrato anual, em agosto de 2025;
- Contratação de um técnico, para Delegação de Santo Antão, com contrato anual, em setembro de 2025;

Em 2025 foram admitidos na CCB 05 (cinco) estagiários, sendo 4 (quatro) em regime de estágio profissional, e um em regime de estágio curricular. Os estagiários em regime profissional são absorvidos no âmbito do programa PEPE do IEF, através de um contrato tripartido e duração de seis meses, em que a CCB contribuiu com um percentual do valor da remuneração do estágio, no quadro da política interna do fomento do emprego jovem.

### **1. CLIENTES**

“Clientes” foram registados os movimentos com associados, pelo seu valor nominal, nomeadamente, faturas de formações profissionais, algumas faturas de quotas que foram solicitadas pelos associados, e/ou outros débitos derivados das atividades da instituição, permitindo assim um maior controlo.

### **2. OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR**

Os rendimentos referentes às quotas dos associados são registados pelo regime de caixa, em que o rendimento só é reconhecido com o respetivo recebimento, através de emissão de uma fatura recibo no valor correspondente.

A conta 2 – “Outras Contas a Receber e a Pagar” inclui alguns movimentos relacionados com Licenciamento Comercial, Quotas, Arrendamento de salas de

conferências e formação, Formação Profissional, Eventos Públicos, e Prestadores de Serviços (formadores, consultores, etc.).

### 3. FORNECEDORES

As contas a pagar aos fornecedores são registadas pelo seu valor nominal, não vencem juros, e são essencialmente equivalentes ao seu justo valor.

### 4. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Correspondem às retenções, referentes ao período em análise, efetuadas no processamento das remunerações do pessoal e prestadores de serviços, nomeadamente: i) IRPS (Impostos sobre Rendimentos de pessoas singulares) e ii) INPS (Instituto Nacional de Providências Social) que engloba tanto a retenções dos trabalhadores como os encargos da entidade patronal (CCB). Não consta nenhum pendente referente aos anos anteriores, com nenhuma dessas instituições.

### 5. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Os empréstimos contraídos junto ao Banco Comercial do Atlântico, foram totalmente amortizados, fiando a instituição livre de qualquer encargo com financiamentos.

### 6. Pessoal

Não foi registado nenhum pendente com pessoal.

### 7. DIFERIMENTOS

Os gastos e rendimentos referentes aos períodos seguintes foram registados na conta de diferimentos (28), nomeadamente, "gastos a reconhecer (281)" e "rendimentos a reconhecer (282)".

### 8. CAIXA E DEPÓSITO BANCÁRIO

A 31 de dezembro de 2025 e de 2024, as contas de disponibilidade, Caixa e Equivalentes de Caixa, apresentavam a seguinte composição:

Descrição	2025	2024	Varição
1181 - Caixa	0,00	0,00	0,00
1211 - D.O. - BCA	4 656 482,00	<b>4 203 287,00</b>	453 195,00
1212 - D.O. - CECV	3 810 683,00	3 928 199,00	-117 516,00
1213 - D.O. - BI	3 659 005,00	<b>1 631 526,00</b>	2 027 479,00
1214 - D.O. - BCN	5 724 773,00	2 989 526,00	2 735 247,00
1215- D.O. - BAI	794 254,00	1 342 015,00	-547 761,00
12171 - iib	292 542,00	315 709,00	-23 167,00
1312 - D.P - CECV-Caixa Económica de Cabo Verde	2 581 527,00	2 550 496,00	31 031,00
1313 - BI_BANCO INTERATLANTICO	7 500 000,00	7 500 000,00	0,00

### 9. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

A conta "caixa" não é movimentada, e as pequenas despesas são realizadas através de fundo fixo tanto na sede como nas delegações. Os recebimentos, em dinheiro ou cheque, são depositados na conta à ordem, o mais tardar, no dia útil seguinte à operação. A conta de depósito à ordem inclui depósitos de curto prazo e são imediatamente realizáveis. A conta de depósitos a prazo engloba pequenos investimentos que vencem juros na ordem de 1% a 1,75% ano e não capitalizáveis com exceção de um depósito a prazo constituído em 2016 na CECV.

Para efeitos de elaboração do mapa de demonstração dos "fluxos de caixa" foram considerados depósitos bancários e os pagamentos. Foi utilizado o método direto de fluxo de caixa e registado um ligeiro aumento em relação ao ano transato:

RUBRICAS	Notas	PERIODO	
		2025	2024
		Valores	Valores
<b>Método Direto</b>			
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes	2	8 820 339,00	9 406 590,00
Pagamentos a fornecedores	4	-11 715 189,00	-9 050 695,00
Pagamentos ao pessoal	1i)	-23 480 698,00	-23 256 715,00
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>-26 375 548,00</b>	<b>-22 900 820,00</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0	0
Outros recebimentos/pagamentos	3	31 108 306,00	27 843 110,00
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>		<b>4 732 758,00</b>	<b>4 942 290,00</b>
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	1b)	-174 250,00	-689 851,00
Outros ativos		0	0
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>		<b>-174 250,00</b>	<b>-689 851,00</b>
Pagamentos respeitantes a:		0	0
Financiamentos obtidos		0	-1 717 439,00
Juros e gastos similares	10	0	-52 753,00
Dividendos	10	0	0
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0	0
Outras operações de financiamento		0	0
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>		<b>0</b>	<b>-1 770 192,00</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>4 558 508,00</b>	<b>2 535 858,00</b>
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		24 460 758,00	21 924 900,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período		29 019 266,00	24 460 758,00

## 10. GASTOS

Esta rubrica inclui:

**Gastos de atividades empresariais**, relacionados com formações profissionais e eventos públicos, apresentam o seguinte saldo:

Atividades empresariais	Real	Orçado	Variação	%
Missões empresariais	7 354 928,00	1 275 000,00	6 079 928,00	476,86%
Formações profissionais	1 022 014,00	1 980 000,00	-957 986,00	-48,38%
Eventos públicos	2 298 459,00	300 000,00	1 998 459,00	666,15%
Outras não especificadas	0,00	250 000,00	-250 000,00	100%
<b>Total.....</b>	<b>10 675 401,00</b>	<b>3 805 000,00</b>	<b>5 450 675,00</b>	<b>180,56%</b>

**Gastos de atividades correntes**, relacionados com os gastos de funcionamento da instituição, nomeadamente fornecimento e serviços de terceiros, gastos com pessoal, gastos financeiros, outros gastos e encargos, amortizações. O saldo é composto essencialmente por:

Atividades correntes	Real	Orçado	Variações	%
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	8 783 411,00	9 795 000,00	-1 011 589,00	-10,33%
Gastos com Pessoal	24 971 521,00	29 000 000,00	-4 028 479,00	-13,89%
Gastos Financeiras	0,00	50 000,00	-50 000,00	-100,00%
Outros Gastos e Encargos	245 016,00	750 000,00	-504 984,00	-67,33%
Amortizações	3 267 798,00	3 200 000,00	67 798,00	2,12%
<b>Total.....</b>	<b>37 267 746,00</b>	<b>42 795 000,00</b>	<b>-5 527 254,00</b>	<b>-12,92%</b>

Os gastos inerentes à exploração do bem de investimento, a saber:

- j) eletricidade e água; ii) conservação e reparação; foram registados na conta de gastos de projetos investimento "Centro de Negócio". Os gastos com amortização do empréstimo para remodelação do edifício foram registados nas contas gastos financeiros "juros suportados".

- **Outros gastos financeiros**, composto essencialmente por:

Outros gastos exploração e financeiros	Real	Orçado	Varição	%
Juros Suportados	0,00	50 000,00	-50 000,00	-100,00%
Gastos projetos investimento "Centro de Negócio"	0,00	500 000,00	-500 000,00	-100,00%
Gastos Extra. E.A	245 016,00	250 000,00	-4 984,00	-1,99%
Total.....	245 016,00	800 000,00	-554 984,00	-69,37%

11. **RENDIMENTOS**, estão divididos em:

**Rendimentos de atividades empresariais**, que englobam os seguintes rendimentos:

Atividades empresariais	Real	Orçado	Varição	%
Missões	8 329 897,00	1 500 000,00	6 829 897,00	455,33%
Formações	885 164,00	2 950 000,00	-2 064 836,00	-69,99%
Eventos	3 050 858,00	4 000 000,00	-949 142,00	-23,73%
Fee Gestão de Projetos	737 200,00	650 000,00	87 200,00	13,42%
Outras Atividades	0,00	0,00	0,00	0%
Total.....	170 000,00	500 000,00	-330 000,00	-66,00%

**Rendimentos de atividades correntes**, como o nome indica, estão relacionados com o próprio funcionamento da instituição como sejam: i) quotas; ii) licenciamento comercial, e com o seguinte saldo:

Atividades empresariais	Real	Orçado	Varição	%
Quotas	10 915 000,00	11 500 000,00	-585 000,00	-5,09%
Licenciamento	20 585 000,00	21 100 000,00	-515 000,00	-2,44%
Outras Atividades	15 015,00	0,00	0,00	100,00%
Total.....	31 515 015,00	32 600 000,00	-1 100 000,00	-3,37%

**Outros Proveitos e ganhos financeiros**, englobam os rendimentos provenientes de i) Juros de depósito a prazo, ii) Rendas de exploração do edifício "Centro de Negócio", iii) serviços "videoconferências" e iv) outros proveitos, nomeadamente:

Proveitos e ganhos financeiros	Real	Orçado	Varição	%
Juros de depósito bancário	31 110,00	100 000,00	-68 890,00	-68,89%
Rendas Prop. Investimento - "Centro Negócio"	3 900 000,00	3 900 000,00	0,00	0,00%
Outros Proveitos	115 334,00	500 000,00	0,00	100,00%
Total.....	4 046 444,00	4 500 000,00	-68 890,00	-1,53%

## 12. CAPITAL PRÓRIO E RESULTADOS

A conta de resultados engloba o resultado líquido do exercício e de exercícios anteriores. Neste exercício foram contabilizados gastos no montante de 47.943.147 ECV (quarenta e sete milhões, novecentos e quarenta e três mil e cento e quarenta e sete escudos) e rendimentos no montante de 48.734.578 ECV (quarenta e oito milhões, setecentos e trinta e quatro mil e quinhentos e setenta e oito escudos), sendo o Resultado do exercício positivo, em 791.431 ECV (setecentos e noventa e um mil e quatrocentos e trinta e um escudos).

## 13. MAPA DE VARIAÇÃO DE CAPITAL PRÓRIO E RESULTADOS

As correções relativas ao período transato não foram relevantes, pelo que por este motivo foram registadas nas contas de gastos e rendimentos do período. Entretanto,

foi feita a reavaliação da viatura da CCB, com o objetivo de atualizar e valorizar o bem que se encontrava totalmente amortizado, resultando num excedente.

		Capital próprio atribuído aos detentores do capital (entidade individual/empresa mãe)									
		Capital realizado	Reservas Legais	Outras reservas	Ajustamentos em ativos Financeiros	Outras Variações no capital Próprio	Resultados Transitados	Resultado líquido do período	Total	Resultado líquido do período	Total
POSICÕES NO INÍCIO DO PÉRIODO 2024	1	0,00	0,00	39 287 626,00		0,00	-3 231 346,00	100 257,00	36 156 537,00	0,00	36 156 537,00
OPERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS CONHECIDOS NO PERÍODO											0,00
Resultado líquido do período		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	791 431,00	791 431,00	0,00	791 431,00
Alteração de método de adoção novo referencial contabilístico		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alterações nas políticas contabilísticas e as correções de erros		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alterações de conversão de demonstrações financeiras		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reavaliação do excedente de revalorização de ativos tangíveis e intangíveis		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis intangíveis e respetivas variações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Restornos por impostos diferidos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RESULTADO EXTENSIVO	2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	791 431,00	100 257,00	0,00	791 431,00
OPERAÇÕES C/ DETENTORES CAPITAL NO PERÍODO											
Operações de capital		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Operações de prémios de emissão		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Distribuições		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Operações para cobertura de perdas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações com detentores de capital		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
OUTRAS OPERAÇÕES	3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
OUTRAS OPERAÇÕES		0,00	0,00	0,00	0,00	750 000,00	100 257,00	-100 257,00	750 000,00	0,00	750 000,00
ANOS EXERCÍCIOS ANTERIORES		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	4	0,00	0,00	0,00	0,00	750 000,00	100 257,00	-100 257,00	750 000,00	0,00	750 000,00
POSICÕES NO FIM DO PÉRIODO 2025 (1+2+3+4)		0,00	0,00	39 287 626,00	0,00	750 000,00	-3 131 089,00	791 431,00	37 697 968,00	0,00	37 697 968,00



CONSULTADORIA FINANCEIRA, GESTÃO E REPRESENTAÇÕES, LDA.

NIF: 252245067

Exmo. Senhor  
PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA CÂMARA DE  
COMÉRCIO DE BARLAVENTO / AGREMIÇÃO  
EMPRESARIAL

S. Vicente

## RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

### Opinião

Auditamos as demonstrações financeiras da CÂMARA DE COMÉRCIO DE BARLAVENTO / AGREMIÇÃO EMPRESARIAL abreviadamente CCB / AE, que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2025, a demonstração dos resultados, a demonstração das alterações do capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa, findo naquela data, bem como o respetivo anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas e outras informações explicativas.

Salvo algumas recomendações apresentadas para serem implementadas em 2026, a nossa opinião é que as demonstrações financeiras são apresentadas de forma apropriada, com um ativo líquido de 45.298 mEcv, um património líquido de 37.698 mEcv e um passivo de 7.600 mEcv, representam em todos os aspectos materiais a posição em 31 de Dezembro de 2025, o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao exercício findo naquela data, de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro, mesmo não sendo obrigatório a aplicação do SNRF nas associações sem fins lucrativos.

### Bases para a opinião favorável

A participação na Afroverde, SA, ficou tecnicamente sanada, com cobertura por imparidade para o valor realizado de 300 mECV. Em reunião dos acionistas decidiu-se pela venda à Orango Investment Corporation, de todas as ações subscrita e realizada pelos acionistas, pelo valor nominal de 1.000\$00. A CCB/AE assinou um contrato de compra e venda de ações em 07/09/21, no valor total de 300.000\$00 correspondente as 300 ações realizadas.

O nível elevado de execução global orçamental (+100%), sendo 104% para os rendimentos (+2.035 mEcv) e cerca 103% para os gastos de estrutura (+1.343 mEcv).

O registo de quotas dos associados está a ser feito pelo sistema de caixa, o que eliminará créditos incobráveis. Outros direitos da CCB /AE não oferecem riscos assinaláveis para a sua cobrança.

---

CCB/AE - Câmara de Comércio de Barlavento / AE - Exercício Económico de 2025  
Av. Che Guevara, 5 - Caixa Postal 704 - Telefones: 232 57 75 / 231 96 03 - Telefax: 231 96 04

E-mail: [finger@cvtelecom.cv](mailto:finger@cvtelecom.cv)

S. VICENTE - REPÚBLICA DE CABO VERDE

## **Incerteza material relacionada com a continuidade**

As demonstrações financeiras foram preparadas num contexto normal de continuidade da instituição, no futuro, prevendo continuação de retoma da economia, apesar das guerras na Europa, as tensões no Médio Oriente e uma tentativa de controlo da inflação no mundo inteiro.

No desenvolvimento do trabalho de auditoria, tomamos conhecimento dum leque de projetos e programas para liderança do sector empresarial privado desde 2019, assinando acordos de descentralização de alguns serviços públicos para as Câmaras de Comércio, nomeadamente o “licenciamento industrial” e emissão de “Certificados de Origem”. Em 2025 ainda não foram materializados esses projetos e programas e limitou-se a angariar financiamentos e dar alguma assistência aos empresários, como nos anos anteriores

## **Matérias relevantes da Auditoria**

Funcionou em pleno o Prédio da Sede / Centro de Negócios, ocupado fisicamente pela CCB /AE em Janeiro de 2018, depois de introduzido alterações ao projeto inicial do edifício para absorver mais serviços desconcentrados do Estado para esta Região, mas mesmo com as dúvidas quanto ao crescimento económico, os rendimentos nesse setor manteve-se e continua sendo uma fonte de rendimento, por excelência, para a Associação Empresarial.

A plataforma programática apresentada e aprovada na tomada de posse do atual corpo diretivo é extensivo ao mandato (2025 a 2028). A CCB como membro dos conselhos consultivos da Comissão Nacional do Comércio (CNC) e do Conselho Técnico Aduaneiro (CTA) participou na reunião da primeira e nomeou os representantes para a segunda. Também foi inaugurado o Gabinete de Promoção Empresarial em Santo Antão.

A auditoria externa renovou o certificado de qualidade em ISO 9001, até final do mandato, independente do acompanhamento e sem nenhuma não conformidade, até a presente data.

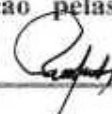
No exercício de 2024 liquidou-se os 2 (dois) empréstimos do BCA de valor inicial global, de 17,303 mEcv e o produto dos empréstimos encontram na tesouraria, praticamente improdutivo para a CCB / AE.

Das recomendações da auditoria anterior, não foi implementado a separação do valor dos terrenos das construções. Deve-se recordar que na data da construção do prédio da Sede / Centro de Negócios não se vendia terrenos e o da Rua da Boavista é propriedade horizontal.

Apesar de irrelevante os investimentos no exercício, no valor de 174 mEcv, foi ratificado o processo de contratação de serviço de alojamento de uma plataforma e-learning, a ser financiado pela OIT – Organização Internacional do Trabalho.

Os rendimentos das atividades empresariais aumentaram para 13.173 mEcv (13.104 em 2024) destacando as missões empresariais ao exterior e os eventos, sendo a contribuição da margem bruta para este exercício, de cerca 23,4% do realizado.

## **Responsabilidade do órgão da Direcção e dos encarregados da governação pelas Demonstrações Financeiras**



A Direcção e os encarregados da governação são responsáveis pela preparação e apresentação apropriadas destas demonstrações financeiras de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro.

### **Responsabilidade do Auditor**

A nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base na auditoria, que foi conduzida de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) para obter garantia razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.

Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a apropriação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pela Direcção, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.

A CCB/AE forneceu-nos o relatório da Direcção e não verificamos fatos relevantes que não estivessem de acordo com o plano de atividades e orçamento para o ano em análise

Somos independentes da CCB / AE, de acordo com os requisitos do Código de Ética do International Ethics Standards Boards for Accountants (IESBA) e com as normas éticas do Código de Ética da OPACC – Ordem Profissional de Auditores e Contabilistas Certificados, relevantes para auditoria de demonstrações financeiras em Cabo Verde e cumprimos com as restantes responsabilidades éticas previstas no código de ética do IESBA.

Mindelo, 21 de Fevereiro de 2025

Finger – Consultadoria Financeira  
Sociedade de Auditores Certificados, Lda



-----  
-Manuel de Jesus Monteiro-  
Auditor Certificado – OPACC -CV  
Cédula Profissional nº 017

## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ano económico de 01 de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025.

Senhores associados,

### RELATÓRIO

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram, e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, analisamos a atividade da **Câmara de Comércio de Barlavento/Agremiação Empresarial - CCB/AE**, relativamente ao período findo em 31 de dezembro de 2025, examinamos os livros, registos contabilísticos e demais documentações, constatamos a observância da lei e dos estatutos nos seus aspetos mais relevantes e obtivemos da Direção e dos demais serviços, os esclarecimentos necessários.

As Demonstrações Financeiras, onde se inclui um balanço analítico, que evidenciam um Ativo de 45.298 milhares de escudos, um Passivo de 7.600 milhares de escudos, um total de Capital Próprio de 37.698 milhares de escudos e uma Demonstração de Resultados por Funções, com um resultado líquido positivo de 791 mil de escudos e diversos quadros de apoio, lidos em conjunto, com os relatórios de gestão preparados pela Direção e pelo Auditor independente, permitiram-nos uma adequada compreensão da situação financeira, a formação dos resultados do período da agremiação e que satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor.

Para a preparação da informação financeira, a CCB/AE adota o Sistema de Normalização Contabilística e Relato Financeiro – SNCRF, resultando disto as divulgações que o normativo estabelece, não obstante, o mesmo não ser obrigatório nas associações sem fins lucrativos.

O SNCRF, em vigor desde 2009, estabelece os requisitos que uma entidade deve observar no processo de relato financeiro. Uma característica qualitativa da informação exigida pelo normativo é a sua comparabilidade com informações do período precedente. A informação divulgada nas Demonstrações Financeiras e relativa ao período de 2025 é comparada com o ano de 2024.

Das atividades da CCB/AE em 2025, constatamos e damos relevo aos seguintes fatos:

- I. **Expansão e Qualidade:** Destacamos a contratação de um Técnico para a Delegação de Santo Antão, em substituição do anterior, e a renovação do certificado de qualidade ISO 9001 pela auditoria externa, sem registo de não conformidades.
- II. **Projetos e Programas:** Em 2019 foram assinados acordos de descentralização de alguns serviços públicos às Câmaras de Comércio, nomeadamente o "Licenciamento Industrial" e emissão de "Certificados de Origem". Entretanto, em 2025, ainda não tinha sido materializado esses projetos e programas, provavelmente, devido ao contexto de incertezas internacionais, entre os quais, a guerra na Europa e no Médio Oriente e uma tentativa de controlo da inflação terão canalizado as prioridades do Governo. Entretanto, a CCB/AE deu assistências, nessas matérias aos empresários.
- III. **Venda de Participação:** A participação na Afroverde, SA ficou tecnicamente sanada com a venda à Orango Investment Corporation pelo valor nominal de 1.000\$00.
- IV. **Desempenho Orçamental:** Registou-se um nível elevado de execução orçamental, situando-se em 104% para os rendimentos (+2.035 m ECV) e cerca de 103% para os gastos de estrutura (+1.343 m ECV).
- V. **Cobrança de Quotas:** O registo de quotas dos associados é feito pelo sistema de caixa, o que elimina créditos incobráveis. Outros direitos da CCB/AE não oferecem riscos assinaláveis para a sua cobrança.
- VI. **Rendimentos:** Os rendimentos das atividades empresariais aumentaram para 13.173 milhares de escudos. Destaca-se as missões empresariais ao exterior e os eventos. O Prédio da Sede/Centro de Negócios continua sendo uma excelente fonte de rendimentos tendo em conta que alberga alguns serviços desconcentrados do Estado.
- VII. **Investimentos:** Estão segurados os equipamentos de maior valor, como os edifícios, equipamentos de vídeo conferência, alguns recheios de escritórios e a viatura Toyota Prado. Todos os equipamentos existentes com valor contabilístico zero, deverão ser reavaliados, conforme a legislação fiscal. O investimento físico do exercício situou-se em

174 milhares de escudos, direcionados para equipamento informático e painel solar. Procedeu-se também à reavaliação e reintegração da viatura Toyota no património da CCB, no valor de 750 milhares de escudos.

- VIII. **Tesouraria:** Perante o excedente verificado nos Depósitos à Ordem, recomenda-se a capitalização de parte desse valor num Banco com maior taxa de Depósito a Prazo ou em outra modalidade de investimento, para obtenção de rendimentos adicionais.
- IX. **Dívidas Bancárias:** No exercício de 2024, já tinham sido liquidados os dois empréstimos do BCA, cujo valor inicial global era de 17.303 milhares de escudos.
- X. **Educação:** Foi ratificado o processo de contratação de serviço de alojamento de uma plataforma e-learning, a ser financiado pela OIT – Organização Internacional do Trabalho.
- XI. **Situação Fiscal:** A CCB/AE tem cumprido com os encargos, dentro dos prazos legais em relação ao Fisco e INPS, não obstante uma irregularidade que consta na certidão da situação fiscal, referente aos anos fiscais de 2020 a 2023. Tal se deve a um processo dirigido a DNRE, que se aguarda resposta.
- XII. **Utilidade Pública:** O Conselho Superior das Câmaras de Comércio deverá solicitar o enquadramento em Utilidade Pública, para garantir o regime de Isenção Tributária (taxa de isenção de 100%).
- XIII. **Interlocutor:** A CCB/AE tem cumprido com a sua função principal que é de apoiar os seus associados, e ter maior eficácia no desempenho das suas atividades empresariais. Renovada a Certificação ISO 9001, a CCB/AE continua sendo um interlocutor ativo entre o Governo e os associados, referente as políticas de aumento da economia, não obstante os choques externos. Pelo exposto, a CCB/AE deverá continuar a atrair novos sócios e fidelizar os atuais.



## PARECER

Nestes termos e considerando as informações obtidas do relatório da Direção, damos o seguinte parecer:

- I. Seja aprovado o relatório de Gestão da Direção;
  
- II. Sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras compostas pelo Balanço e Demonstração dos Resultados por Natureza, Demonstração dos Fluxos de Caixa, bem como, o relatório do Auditor Independente e que fazem parte deste relatório do CF – Conselho Fiscal;

Mindelo, 17 de março de 2026.

O Presidente do Conselho Fiscal, Garantia Seguros, representado pelo Dr. Paulo Monteiro

*Paulo Monteiro*



O vogal, Matec, SA, representado pelo Eng.º Pedro Medina

*Pedro Medina*



O vogal, Farmácia Jovem, representado pelo Dr. Ernesto Mendes

*Ernesto Mendes*



## A NOSSA **MISSÃO** É O SEU **NEGÓCIO**.

Fazemos tudo para promover o negócio e o investimento enquanto veículos de crescimento e prosperidade inclusivo.